

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO DE SERVIÇO SOCIAL

MARIA VANDA JANUÁRIO RINALDI

IDOSOS ÓRFÃOS DE FILHOS VIVOS: Compreendendo as relações intrafamiliares frente
à sociedade contemporânea no abrigo Nossa Senhora das Dores em Juazeiro do Norte-CE

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2018

MARIA VANDA JANUÁRIO RINALDI

IDOSOS ÓRFÃOS DE FILHOS VIVOS: Compreendendo as relações intrafamiliares frente à sociedade contemporânea no abrigo Nossa Senhora das Dores em Juazeiro do Norte-CE

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Banca Examinadora, como exigência para a obtenção de título de Bacharel em Serviço Social, pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, sob a orientação da Prof.^a Esp. Jácса Vieira de Caldas

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2018

MARIA VANDA JANUÁRIO RINALDI

IDOSOS ÓRFÃOS DE FILHOS VIVOS: Compreendendo as relações intrafamiliares frente à sociedade contemporânea no abrigo Nossa Senhora das Dores em Juazeiro do Norte-CE

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Banca Examinadora, como exigência para a obtenção de título de Bacharel em Serviço Social, pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, sob a orientação da Prof.^a Esp. Jácса Vieira de Caldas.

Apresentada em ____/____/____

Banca examinadora:

Prof.^o Esp. Jácса Vieira de Caldas
Orientadora

Prof.^o Esp. Aldair Péricles Bezerra Monteiro
1º Examinador

Prof.^a Esp. Pautília Ferraz Araruna
2º Examinador

JUAZEIRO DO NORTE- CE

2018

Dedico este trabalho a Deus que transforma choro em sorriso, dor em força, fraqueza em fé e sonho em realidade. À minha avó Maria Edite (in memoriam) por ter me concedido o mais puro amor, a meu esposo César por todo companheirismo e aos meus filhos, por compreender os momentos de ausência. A conclusão deste trabalho agradeço a vocês, por percorrem comigo este caminho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo presente maravilhoso que é a vida, por está sempre ao meu lado em todos os momentos. Agradeço por me dar força e coragem durante toda minha trajetória de vida, te agradeço, Senhor, por todas as coisas boas e más que me aconteceram. Cada uma delas, ao seu modo, me fizeram chegar aonde cheguei, e me fizeram ser quem eu sou. Foi a minha jornada de tropeços, vitórias e derrotas, que me fez enxergar o verdadeiro significado e beleza da vida. Obrigada Senhor por ser o meu porto seguro.

À minha avó Maria Edite (*in memoriam*), a quem eu chamava de mãe por ter me criado desde os seis meses de vida, sempre me emociono ao falar da senhora, pois foi em você que encontrei o amor mais simples e verdadeiro, o qual era transmitido pelo seu sorriso tímido e singelo, a senhora estará sempre presente em meus pensamentos e no meu coração.

Ao meu esposo César por sempre me apoiar nas minhas escolhas, me passando força e palavras de motivação para que eu nunca desistisse mesmo nos momentos onde nem eu acreditava mais em mim.

Aos meus filhos Pedro Guilherme e Adriel Davi por terem sido um dos grandes motivos para que eu seguisse sempre em frente na minha jornada, e por ter entendido a minha ausência durante tanto tempo por motivos acadêmicos.

A toda minha família por ser a minha base sólida. Aos meus amigos que estiveram sempre me apoiando e socorrendo nos meus momentos difíceis, Cleisla, Maria, Verlene, Luzia, Cleidinha, Elias e Leandro. À vocês meu muito obrigado.

À minha supervisora de Campo Jamille de Lima Vieira, e à Cecília Bezerra Lima, supervisora acadêmica. Agradeço por toda dedicação e por me mostrarem o caminho a ser trilhado, sempre acreditando na minha capacidade de superação.

À minha orientadora Jácsa Vieira de Caldas por toda atenção, dedicação e carinho que sempre teve durante esse meu percurso. Você é uma pessoa iluminada por Deus, um exemplo de pessoa e profissional comprometida com a sua profissão, a você o meu sincero agradecimento.

A todos que fazem parte do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, aos professores que contribuíram de forma direta e indireta para minha formação compartilhando seus conhecimentos com amor e dedicação. Muito obrigada!

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

(José de Alencar)

RESUMO

Os idosos representam grande visibilidade em relação às mudanças postas com o aumento dessa população nas últimas décadas, contudo, as problemáticas decorrentes desse processo assolam e violam seus direitos, dentre eles o convívio familiar, onde são privados deste para serem institucionalizados. Este estudo teve por principal objetivo analisar o contexto de abandono dos idosos acolhidos em abrigos em relação à rejeição familiar, a ausência da sociedade e o descaso do Estado, além de buscar entender o papel do Estado frente ao idoso e seus referentes direitos, analisar em quais condições encontra-se os idosos abandonados e refletir onde se encontram as melhores condições do cuidado junto aos idosos e sua família e se a mesma possui condições financeiras para cuidar dos mesmos. A metodologia consiste de um estudo qualitativo, descritivo, tendo a coleta de dados a partir de entrevista semiestruturada realizada com os idosos institucionalizados no Abrigo Nossa Senhora das Dores em Juazeiro do Norte- CE, tendo como universo da pesquisa 16 idosos e como amostra 25%, o estudo está dividido em três capítulos que discorre no primeiro das políticas destinadas aos idosos, bem com as características e contextualização das instituições de abrigamento para idosos no Brasil, no segundo capítulo foram apresentadas discussões pertinentes a função da família frente aos direitos dos idosos bem como as consequências sociais e psicológicas do abandono, enfatizando a importância do convívio familiar nessa fase da vida, o terceiro capítulo trouxe a característica da metodologia tratada nesse estudo, bem como a apresentação dos dados coletados na entrevista, sendo constatado pelas falas dos idosos as particularidades do abandono e da vida na instituição, com ênfase na concretização de direitos, como qualidade de vida e convívio familiar através de visitas. As constatações evidenciadas nessa pesquisa revelam a violação de direitos em relação a retratação da vida de idosos abandonados em abrigos.

Palavras-chaves: Idoso. Abandono familiar. Abrigo. Convívio Familiar

ABSTRACT

The elderly represent a great visibility in relation to the changes brought about by the increase of this population in the last decades, however, the problems arising from this process ravage and violate their rights, among them the family life, where they are deprived of it to be institutionalized. The main objective of this study was to analyze the context of abandonment of the elderly in shelters in relation to family rejection, the absence of society and the neglect of the State, in addition to seeking to understand the role of the State in relation to the elderly and their relative rights, what conditions are the elderly abandoned and to reflect where the best conditions of care are found with the elderly and their family and if the same has the financial conditions to care for them. The methodology consists of a qualitative, exploratory study, with the data collection from a semi-structured interview conducted with the elderly institutionalized in the Abrigo Nossa Senhora das Dores in Juazeiro do Norte - CE, having as research universe 16 elderly people and as a sample 25% , the study is divided into three chapters that addresses the first of the policies aimed at the elderly, as well as the characteristics and contextualization of shelter institutions for the elderly in Brazil, in the second chapter were discussed pertinent the role of the family facing the rights of the elderly well such as the social and psychological consequences of abandonment, emphasizing the importance of family life at this stage of life, the third chapter brought the characteristic of the methodology treated in this study, as well as the presentation of the data collected in the interview, being verified by the statements of the elderly the particularities abandonment and life in the institution, with emphasis on the realization of rights, such as quality of life and family life through visits. The findings evidenced in this research reveal the violation of rights in relation to the portrayal of the lives of abandoned elderly in shelters.

Keywords: Elderly. Family abandonment. Shelter Family Life

LISTA DE SIGLAS

BPC-Benefício de Prestação Continuada;

CENTRO POP- Centro de População de Rua;

CF- Constituição Federal;

CNAS- Conselho Nacional de Assistência Social;

CREAS- Centro Especializado de Assistência Social;

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

LOAS- Lei Orgânica da Assistência Social;

MDS- Ministério de Desenvolvimento Social;

PAIF- Programa de Assistência Integral a Família;

PNI- Política Nacional do Idoso;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I: IDOSOS ÓRFÃOS DE FILHOS VIVOS: INSTITUCIONALIZAÇÃO NÃO DEVE SER SINÔNIMO DE ABANDONO	13
1.1 EXPECTATIVA DE VIDA DOS BRASILEIROS: ENTENDENDO A VIDA “ATIVA” E “INATIVA” NA SOCIEDADE	13
1.2 MARCOS HISTÓRICOS SOBRE A LEGISLAÇÃO DO IDOSO: ARELEVÂNCIA DA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E EFERVESCENTE DO ESTATUTO DO IDOSO E DA POLÍTICA NACIONAL.....	22
1.3 A TERCEIRA IDADE NA SOCIEDADE MODERNA: A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTRAFAMILIARES E DA PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA VIDA DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS.....	26
CAPÍTULO II: IDOSO, FAMÍLIA E INSTITUCIONALIZAÇÃO: ASPECTOS DE DIREITOS E ABANDONO.....	30
2.1 PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA VIDA DO IDOSO.....	30
2.2 IDOSO E FAMÍLIA: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE	33
2.3 NEGLIGÊNCIA E ABANDONO: O IMPACTO NA VIDA DO IDOSO	37
CAPÍTULO III - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS: IMPACTOS E DANOS CAUSADOS NA VIDA DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO ABRIGO NOSSA SENHORA DAS DORES EM JUAZEIRO DO NORTE – CE	44
3.1 DELINEAMENTOS METODOLÓGICOS: COMPREENDENDO AS ETAPAS DA PESQUISA	44
3.2 AFETO X SOLIDÃO: UM OLHAR FOTOGRÁFICO DE IDOSOS NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CE.....	47
3.3 INSTITUCIONALIZAÇÃO E AS CONSEQUÊNCIAS PARA AS RELAÇÕES FAMILIARES: ANÁLISES E DISCUSSÕES.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
REFERÊNCIAS.....	72

INTRODUÇÃO

O idoso não pode ser visto como um objeto ao qual não tem mais importância. Fazer um levantamento de como vem se sentindo os idosos institucionalizados é um desafio o qual pretendo tentar desvendar, com a expectativa de poder contribuir de alguma forma para que a sociedade possa ter um novo olhar voltado para o idoso.

Afinal mesmo sendo um processo natural e mais uma fase na vida de qualquer pessoa, a velhice requer adaptações constantes, assim como saber lidar com cada limite que surge no decorrer dos dias, e sem dúvida as adaptações em uma instituição podem ser menos difíceis se os idosos se sentissem amados, valorizados e respeitados perante a família e a sociedade.

O tema escolhido se deu a partir de uma intervenção realizada no abrigo Nossa Senhora das Dores na cidade de Juazeiro do Norte. Ao observar a quantidade de idosos que se encontravam na instituição e de como eles se sentiam felizes ao receber visitas, tendo em vista que fizemos mais de uma intervenção no local, foi a partir desse viés que surgiu a inquietação de conhecer e me aprofundar sobre o assunto idosos institucionalizados.

O presente estudo tem como principal objetivo compreender a situação dos Idosos que vivem em abrigos e são “órfãos de filhos vivos” e assim entender as relações familiares frente a sociedade contemporânea, identificar quais os principais motivos que levaram os idosos a viverem em abrigos e a situação em que os mesmos se encontram, e como os abrigos vem atuando e fazendo a diferença na vida desses idosos, principalmente por se tratar em muitos casos de uma quebra de vínculo familiar.

A contribuição se estende a sociedade no que se refere as causas do abandono de idosos, caracterizando-se como maioria na população do país, sua contribuição no meio acadêmico interpela

Versa sobre a característica metodológica que discorre a pesquisa qualitativa, de campo e exploratória, através da aplicação de entrevista semiestruturada com 16 idosos do abrigo, apresentado uma amostra de 25%.

Sua contribuição teórica partiu do estudo baseado em autores como: Zimmerman (2000), Moragas (2010), Teixeira (2008), que através de suas informações e ideias acerca da temática muito contribuíram e enriqueceram essa pesquisa.

O mesmo se constitui de três capítulos, o primeiro traz uma conotação histórica acerca dos direitos direcionados aos idosos e suas repercussões em meio a institucionalização, traz ainda a contextualização e as características do processo de surgimento dos abrigos no país.

O segundo capítulo repercute da função da família na reafirmação de direitos dos idosos, principalmente no que se refere a convivência familiar, discutindo sobre as consequências do abandono nessa fase da vida.

Por fim no terceiro capítulo versa-se sobre a metodologia utilizada no estudo, bem como a apresentação de gráficos e falas a respeito da entrevista realizada com os idosos do abrigo, acarretando em discussões pertinentes ao estudo, abalizando assim as formas de violação de direitos sob o aspecto do abandono em instituições. Nesse capítulo foram confrontadas as hipóteses levantadas inicialmente nesse estudo através dos dados colhidos através da entrevista.

CAPÍTULO I: IDOSOS ÓRFÃOS DE FILHOS VIVOS: INSTITUCIONALIZAÇÃO NÃO DEVE SER SINÔNIMO DE ABANDONO

*“O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da legislação vigente.”
(Art. 8º. Estatuto do Idoso)*

O presente capítulo tratou de discutir e apresentar subsídios teóricos a respeito de uma temática bastante pertinente aos dias atuais, os idosos e as implicações vivenciadas pelos mesmos na contemporaneidade, desde a concretização de seus direitos através da criação de políticas para melhorias nas condições de vida dos mesmos, até as formas de relações familiares e as consequências do abandono através da institucionalização.

O referido capítulo tratou das modificações e constituições familiares, as pessoas idosas viviam sob os cuidados das famílias, mas com o passar do tempo, houve muitas modificações nesse núcleo e a pessoa idosa passou a ser também de responsabilidade do Estado, que percebeu a necessidade de uma assistência ao sujeito da terceira idade. Isso ocorreu devido ao abandono e maus-tratos de muitas famílias e preconceitos sociais que causam inúmeros sofrimentos na pessoa idosa, devido a essas questões e dentre outras é que o Estado implanta Leis e Políticas, para garantir e proteger cuidados a pessoa com 60 anos ou mais de idade.

O crescente número populacional da pessoa idosa vem aumentando no Brasil, cabendo maiores investimentos para essa categoria, visando através do amparo familiar e da sociedade melhorias no sentido de concretização de direitos e um maior preparo para convivência em meio social e familiar.

1.1 EXPECTATIVA DE VIDA DOS BRASILEIROS: ENTENDENDO A VIDA “ATIVA” E “INATIVA” NA SOCIEDADE

O Brasil nos dias atuais se caracteriza como sendo o país da terceira idade. Progressivamente vem-se aumentando a quantidade de idosos onde se torna relevante a busca por alternativas para a preparação do país em relação ao enfrentamento desta questão.

Contudo, essas transformações apontadas devido os elementos demográficos demonstram a necessidade mais que urgentes de gestores e representantes brasileiros eleitos pela população analisarem a realidade posta com essa transição, e, junto a sociedade e atores sociais num pequeno espaço de tempo, planejarem políticas públicas relacionadas aos idosos.

Segundo Schneider; Irigaray (2008), o envelhecimento se caracteriza como um desafio a humanidade e ao governo, por estabelecer modificações capazes de transformar a realidade posta a sociedade desde políticas públicas até as possibilidades de modificações culturais e econômicas, já que essa população apresenta elementos distintos a realidade posta nos dias atuais.

O envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade e também um dos nossos grandes desafios. Ao entrarmos no século XXI, envelhecimento global causará um aumento das demandas sociais e econômicas em todo o mundo. No entanto, as pessoas da 3ª idade são, geralmente, ignoradas como recurso quando, na verdade, constituem recurso importante para a estrutura das nossas sociedades. (GOMES, 2007, p. 09)

Compreende-se que envelhecimento se constitui como aspectos que demandam maior atenção em relação às estruturas sociais, onde se faz necessário o reordenamento para inovações no enfrentamento de desafios oriundos do aumento dessa população, sendo necessárias concretizações de direitos relacionados as políticas públicas para idosos.

O aumento dessa população no país é devido a diversos fatores que devem ser observados no que diz respeito ao aumento da expectativa de vida, são os avanços tecnológicos que contribuem em diversos outros aspectos. Atrelando a tecnologia à saúde, percebe-se avanços significativos no desenvolvimento de novas técnicas, novos medicamentos e descobertas que dão resultados relevantes, garantindo mais longevidade para acometidos de doenças que antes eram tidos como letais a curto prazo.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, a população brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Características dos Moradores e Domicílios, divulgada hoje pelo IBGE.

Importante salientar que é necessário reconhecer o significado de ser idoso nessa sociedade capitalista, que individualiza e exclui, promovendo ações sociais de conscientização a esses direitos, desde a infância no seu ambiente educacional, até os diversos meios midiáticos, viabilizando o idoso como cidadão que possui os seus direitos fundamentais, como também se constitui como um sujeito que necessita do amparo da sociedade como um todo, pois mesmo com todo os seus direitos impostos no Estatuto do Idoso, esses têm sido violado pela sua própria família, pela sociedade como um todo e

também pelo Estado que não assegura melhorias nas condições de saúde, lazer, de cultura, de esporte, sendo esses essenciais para o idoso.

É relevante extinguir a ideia de que o idoso não tem utilidade para a sociedade. E para que isto seja compreendido de fato, se vê a necessidade de buscar alternativas que concretizem esta premissa. Como uma alternativa para essa transformação social, se vê a necessidade de uma educação também voltada aos valores e respeito à pessoa idosa. O que de fato possibilitaria essa transformação seriam ações na perspectiva de conscientização da necessidade do idoso não como coisa ou objeto, mas como indivíduo, que carrega consigo uma bagagem de sabedoria muito relevante para a sociedade.

Pode-se considerar que a sociedade é o espelho do idoso, e a situação do idoso, o espelho da sociedade. Beauvior (2003) faz uma importante crítica em relação a esse aspecto:

A velhice denuncia o fracasso de toda a nossa civilização. [...] Um homem não deveria chegar ao fim da vida com as mãos vazias, e solitário. Se a cultura não fosse um saber inerte, adquirido de uma vez por todas e depois esquecido; se fosse prática e viva; se, através dela, o indivíduo tivesse sobre o seu meio um poder que se realizasse e se renovasse ao longo dos anos, em todas as idades ele seria um cidadão ativo, útil. Se não fosse atomizado desde a infância, fechado e isolado dos outros átomos, se praticasse de uma vida coletiva, tão cotidiana e essencial quanto a sua própria vida jamais conheceria o exílio. Em lugar algum, em tempo algum, tais condições se realizam. (p. 64)

Portanto, o que pode-se auferir disso tudo, é que temos uma sociedade que enfraquece o idoso, fazendo sentir-se inútil e incapaz, enfraquece suas políticas, uma vez trabalhadas de maneira parcial e fragiliza, sem dúvida, as relações familiares e sociais.

O isolamento não é somente uma questão de escolha, quando o idoso opta por isolar-se é porque antes já fora isolado do seu ambiente social. Sua participação na família e na sociedade, sua interação com as demais gerações, são alguns dos direitos, que ao serem inobservados ou mesmo negados conduz ao isolamento social.

Nesse sentido, cabe considerar o que rege o Estatuto do Idoso em seu artigo 3º quando reconhece a convivência familiar e comunitária enquanto direito à ser efetivado pela família, comunidade, sociedade e Poder Público. É importante ressaltar, que de acordo com artigo 4º da lei, o atentado, à este e aos demais direitos da pessoa idosa, seja por ação ou omissão, será punido na forma da lei. (BRASIL, 1990).

Para Mendes, Gusmão, Mancussi, Et. al,(2005), Alguns elementos sociais e psicológicos na fase da velhice constituem uma transformação na relação entre pessoa idosa e

relacionamento social. O status da pessoa idosa causa modificações na sociedade e com isso provoca conflitos no relacionamento do idoso com a sociedade. A substituição por uma visão mais aberta, regada de conceitos de que são pessoas cheias de experiências e sabedoria, além de serem capazes de exercer funções relevantes na sociedade causa transformações significantes na vida de pessoas idosas, que apesar de sua idade avançada conseguem participar significativamente da vida em sociedade.

Nos dias de hoje, ainda se pode perceber a grande influência dessa forma de pensar o homem como aquele que trabalha. Mas é importante enxergar uma nova tendência, que é ver o homem como aquele que consome, que compra. É por essa razão que os idosos vêm se tornando alvo das propagandas e a cada dia um novo produto para esta faixa etária é lançado. (Ibidem, p.72)

A população idosa hoje sendo representada em sua grande maioria no Brasil possui aspecto de grandes modificações na sociedade em termos sociais, econômicos e políticos em detrimento da apresentação de elementos inerentes a essa fase da vida. A necessidade de mudanças em relação a função e a posição dos idosos na sociedade e os elementos trazidos com esse crescimento da população deve aumentar o interesse por parte da sociedade, do governo e da família de cumprir com seus papéis de agentes transformadores de uma sociedade capaz de se adaptar em qualquer situação posta pela dinâmica social.

Para Irigaray (2008), as transformações societárias trazidas com esse aumento na população idosa ocasionou uma desestruturação de classes permitindo com isso modificações no perfil demográfico repercutindo em alterações no sentido do aumento da população urbana, do crescimento de setores e serviços vinculados as necessidades apresentadas por essas demandas.

A demanda de especialistas surgiu a partir da necessidade no aumento das questões relacionadas a saúde pública direcionada ao idoso além de profissionais de diversas áreas a fim de tratar das expressões trazidas junto ao aumento da população idosa. Essas áreas cresceram e tomaram repercussão após o surgimento desses elementos psicológicos e culturais trazidos com as condições postas a esses sujeitos.

Para que houvesse consonância entre as demandas crescentes e as ofertas dos serviços especializados, requisitou-se o conhecimento de especialistas de ciências humanas que pudessem identificar e descrever com mais precisão as condições de vida e os desejos desses sujeitos. As necessidades psicológicas e culturais passaram a ganhar destaque, estimulando o surgimento das universidades e dos espaços de convivência específicos para a terceira idade. (SILVA, 2006, p.08)

Na medida em que a sociedade apresenta o aumento na idade das pessoas, tais elementos tecnológicos também se mostram em avanço por exigência de tais mudanças fazendo com que a sociedade apresente outras condições para a flexibilização. A população idosa apresenta-se como pessoas que não produzem ativamente, portanto não são necessárias ao capitalismo, com isso gera-se socialmente um caos quando idosos não possuem renda econômica suficiente para sustentar-se, sendo colocados em asilos ou abrigos, aumentando consideravelmente as expressões da questão social.

A inserção institucional de idosos se estabelece como sucateamento da extensão de direitos, retirando os mesmos do convívio familiar, sendo necessária uma preparação tanto dessa família como da sociedade a fim de estabelecer maiores mecanismos, já que não são mais economicamente ativos e isso repercute de forma negativa para o capitalismo.

É certo que o modo de produção capitalista, que tem suas raízes na exploração do homem pelo homem, é responsável pelas condições de vida de grande parte da população. Assim sendo, o descompromisso, a exclusão e, por consequência, a marginalização, não ocorrem apenas quando chega à velhice, mas, ao longo de toda a existência das camadas menos favorecidas economicamente, bem como aqueles que, em algum momento em suas vidas, possuíram bens e não souberam administrar, também acabam em asilos e em casa de repouso. (MANE e PAIVA: 2007; p. 04)

O impacto gerado em relação a queda na taxa de natalidade em detrimento ao aumento considerável da população idosa impõe na sociedade alterações na composição econômica e social, sendo relevante a busca por demandas capazes de atender as futuras necessidades ocasionadas por essa mudança. Os idosos apresentam características peculiares a sua idade, como diminuição das suas atividades ativas, outra mudança diz respeito a alteração de aspectos econômicos com o aumento de aposentadorias e benefícios. Com isso o governo, deve alterar seus aspectos de planejamento e incentivo para que haja uma harmonia entre os idosos e a sociedade.

Deve haver uma interação maior em relação a programas e projetos onde seus planejamentos devem conter aspectos capazes de propiciar um novo paradigma que contenha acima de tudo direitos em relação a segurança e atenção direcionada a pessoa idosa.

É o momento de termos um novo paradigma, que perceba os idosos como participantes ativos de uma sociedade com integração de idade, contribuintes ativos, beneficiários do desenvolvimento. Isto deve incluir o reconhecimento das contribuições dos idosos que estão doentes, frágeis e vulneráveis e a defesa dos seus direitos de atenção e segurança. (Ibidem, p. 34)

Tais características acarretaram em transtornos para a população idosa, já que a convivência social muitas vezes tende a diminuir consideravelmente, ocorrendo uma tendência ao isolamento por parte da própria pessoa idosa. Portanto, a interação idoso e sociedade deve ser aguçada de forma positiva, a fim de causar transformações no âmbito das modificações evidenciadas pela diferença de faixa etária, cultura e costumes.

O isolamento de idosos são respostas negativas do sucateamento de projetos, políticas e programas direcionados a relação de afetividade entre idoso, família e sociedade, a fim de evoluir contemporaneamente as características destacando, contudo, a afinidade destes com seus familiares e a sociedade.

Conhecer a vulnerabilidade de grupos populacionais possibilita mobilizar profissionais e a população por meio de processos educativos e transformações sociais, e essas transformações devem ter alicerces nas relações intersetoriais e na ação comunicativa entre os sujeitos sociais. (LIMA e BUENO, 2009, p.02).

Com tais modificações postas, os idosos devem ser enxergados como pessoas detentoras de direitos como qualquer outra pessoa, sendo de extrema importância a necessidade de políticas públicas viáveis a essa grande parte da população brasileira.

A dinâmica da sociedade exige esse tipo de modificação em relação aos direitos, a demanda e a necessidade é que ordenam a forma de investimento público na sociedade, neste caso, o investimento atual deve ser direcionado a parte da população que se encontra em maioria. A capacidade de adaptação se verifica neste caso que a velhice se mostra como questão social por modificar na sociedade o seu status, apontando para algumas modificações em função de seu papel junto a mesma.

Os desafios de uma população em processo de envelhecimento são globais, nacionais e locais. Superar esses desafios requer um planejamento inovador e reformas políticas substanciais tanto em países desenvolvidos como em países em transição. (MORAGAS, 2005, p. 34)

A problemática em que se insere a população idosa em relação a abordagem social no seu processo de envelhecimento concerne na busca pelo planejamento adequado para que a sociedade não saia de seu percurso natural sendo direcionada a problemas que acarretaram prejuízos em todos os âmbitos, sociais, políticos, econômico, cultural, dentre outros.

Essa fase se manifesta com grandes modificações, já que essas pessoas viveram quando jovens uma época bastante distinta dos dias atuais, a cultura e os hábitos eram totalmente diferentes. Portanto deve-se haver uma preparação de profissionais e até mesmo da sociedade para a vivência saudável desses indivíduos.

Contudo, essas transformações apontadas devido os elementos demográficos demonstram a necessidade mais que urgentes de gestores e representantes brasileiros eleitos pela população analisarem a realidade posta com essa transição, e, junto a sociedade e atores sociais num pequeno espaço de tempo, planejarem políticas públicas relacionadas aos idosos.

Em relação ao envelhecimento Mane e Paiva (2008), caracterizam como um desafio a humanidade e ao governo, por estabelecer modificações capazes de transformar a realidade posta a sociedade desde políticas públicas até as possibilidades de modificações culturais, já que essa população apresenta elementos distintos a realidade posta nos dias atuais. Tais manifestações repercutem na contemporaneidade em elementos que impedem o desenvolvimento de uma vida ativa desses idosos tanto na sociedade como em meio familiar.

A charge abaixo identifica o real cenário da pirâmide etária no Brasil, aumentando consideravelmente a quantidade de idosos, ocorrendo assim sua inversão, através desses dados e estudos desenvolvidos por diversos autores, o número de idosos tem aumentado, resultando assim em diversos problemas que se expressam no âmbito econômico, político e social da vida não só do idoso, como também da família, e com isso, aumenta também a demanda de políticas públicas e programas sociais que venham a responder de maneira efetiva todas essas expressões.

CHARGE I



Fonte¹

Diante disso é percebido o quanto o aumento da pessoa idosa é um acontecimento recente e relativo com tendência contínua, além disso, não se pode falar de direitos durante a evolução histórica do idoso, sendo relevante destacar que o estado transfere para a família e a sociedade a responsabilidade de oferecer cuidados e atenção ao idoso. Mesmo com o aumento dessa população o que percebe-se é a falta de preparação por parte da família, da sociedade e até mesmo do Estado, segundo reportagem² a Organização Mundial de Saúde recomenda que os governos realinhem os serviços de saúde para atender os idosos e deem apoio às famílias que cuidam de pessoas com mais de 80 anos e que toda a sociedade tenha projetos de participação para os maiores de 60, combatendo o isolamento e a solidão.

Com esse processo de transformação da sociedade constitui a porta de entrada para a busca de uma renovação social no que concerne a inserção mais ativa dos idosos na sociedade no geral.

A informação de transformações societárias pode ser entendida como processo que capacita os indivíduos a conhecerem os problemas que os afetam e a transformar o dia a dia dos mesmos. Em se tratando dos idosos, representa uma forma de facilitar e estruturar as atividades desenvolvidas pela biblioteca, visando responder às necessidades informacionais coletivas. Entende-se que a informação também pode ampliar o conhecimento dos idosos e contribuir para melhorar a sua qualidade de vida. (MANE e PAIVA, 2007, p. 03)

¹ Disponível em: <http://observatorioeconomicodaesag.esy.es/demografia-e-economia-no-brasil-e-em-santa-catarina/?print=print> Acesso em: 25/08/2018 as 10:57

² Disponível em: <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2015/10/brasil-tem-mais-idosos-mas-qualidade-de-vida-nao-melhorou.html> Acesso em: 24/08/2018

Para Beauvoir (1990), muitos idosos não possuem uma vida sociável ativa, temendo a insegurança, como roubos, sequestros, em alguns casos os próprios familiares não permitem a saída dos mesmos para o convívio social, restringindo-os apenas a relações familiares, além de não estarem mais inseridos no mercado como consumidores assíduos, todas essas questões acabam por influenciar na qualidade de vida dos idosos, passando a se enxergarem de forma alheia a toda dinâmica social.

Constata-se, ultimamente, outra forma de estigmas que vem de encontro com essa fase, uma valorização maior em relação a imagens postas na juventude, saúde e estética como padrões a serem conseguidos, modelos esses espalhados pelos múltiplos meios de comunicação e mídia. Tal padrão avigora a ideia contrária entre mocidade e velhice, agilidade e passividade. Mesmo enfrentando tantas dificuldades em relação a socialização, sendo estigmatizados como citado anteriormente, muitos enxergam essa fase como forma de liberdade maior e formação de opinião. Em pesquisa realizada por Goldenberg(2011) revela na fala de pessoas idosas a satisfação posta através do desfrute da qualidade de vida:

“com a idade eu ganhei duas coisas preciosas: liberdade e maturidade. Eu me sinto muito melhor hoje, ganhei independência, faço o que eu quero, não faço o que não gosto, namoro com quem eu quero, beijo quem eu gosto, faço musculação e pilates, saio, viajo, tomo chopinho, vou à praia, fiz uma tatuagem há três anos e vou fazer outra... é o melhor momento de toda a minha vida”. (Professora, 74 anos)

“é a primeira vez na vida que me sinto realmente livre. Antes, vivia para o marido, os filhos, a família. Já cumpri todas as minhas obrigações sociais e familiares. Agora, posso cuidar de mim, fazer o que realmente gosto, não dar mais satisfação para ninguém. Posso ser eu mesma pela primeira vez na minha vida”. (Entrevistada, 50 anos)
(GOLDEMBERG: 2011, p. 22)

Tais aspectos tem relação com os elementos psicológicos que se apresentam no pensamento humano de forma subjetiva apresentada a cada sujeito e abrangendo os dados de caráter intelectual com capacidade de deter, concentrar, integrar e de estabelecer sendo capaz, contudo de desfazer e renovar julgamentos anteriormente caracterizados como antiquados. A complexidade posta através dos elementos demonstrativos de encontros de culturas diferenciadas entre jovens que fazem parte de uma sociedade tecnológica, devem avançar em todos os sentidos sendo as pessoas idosas caracterizadas por experiências de trabalho no campo e de sua história bastante diferenciada de todos os elementos tecnológicos.

A construção de uma sociedade em que ocorre contradições em relação a inserção do idoso viola sua condição de ser social além do impedimento de melhorias na condição de vida de pessoas como os idosos que se caracterizam como categoria que em sua grande maioria não se encontra mais ativa na economia e muitas vezes também não é ativa socialmente, por medo, por falta de oportunidade, ou outros problemas.

1.2 MARCOS HISTÓRICOS SOBRE A LEGISLAÇÃO DO IDOSO: A RELEVÂNCIA DA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E EFERVESCENTE DO ESTATUTO DO IDOSO E DA POLÍTICA NACIONAL

No Brasil demorou algum tempo para que fossem criadas políticas sociais voltadas para o idoso, que durante muito tempo sofria calado e se tornava invisível perante a sociedade egoísta e refém de um sistema capitalista onde só quem era “reconhecido” como um sujeito de valor era aquele que estava na ativa, ou seja, movimentando o mundo do trabalho.

Para Ivone de Albuquerque Beauvoir (1990), somente após muitas décadas, o Brasil começou a tomar medidas para compensar a situação de descaso com a população idosa. O tempo ia passando e o Brasil não reconhecia que sua população estava envelhecendo e que diante da atual situação medidas imediatas deveriam ser tomadas para resolver os descasos que estavam acontecendo com o público idoso.

O processo de construção das políticas culminou com a universalização dos direitos legitimados pela Constituição Federal de 1988. Nesse período, o Brasil rompia com a ditadura militar e se tornava democrático. Surgiu um novo contexto social, com direitos e garantias baseados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, o que significou também um marco para os direitos dos idosos.

Nesse período as políticas para os idosos tiveram grande avanço, pois a seguridade social desvinculou-se do contexto trabalhista e assistencialista, passando a direito de cidadania, tendo como princípios básicos à universalização, a igualdade de benefícios rurais e urbanos, a fixação do benefício em 01 (um) salário mínimo e a participação comunitária. Mesmo com as conquistas implantadas pela Constituição Federal de 1988, a família continuou sendo a principal responsável pelo idoso, inclusive podendo ser criminalizada, conforme consta no Capítulo III, artigo 244, do Código Penal, sobre os crimes contra a família, no qual fixa pena de detenção de 01 (um) a (quatro) anos e multa àquele que não prover a subsistência do ascendente inválido ou para a pessoa maior de 60 anos, sem justa causa (BRASIL, 1984).

Sem sombras de duvidas a Constituição de 1988 configurou em um sistema de garantias da cidadania contendo muitos dos princípios elencados na Declaração Universal dos Direitos Humanos para definir um novo modelo de proteção social como sendo um sistema de seguridade social.

A partir da Constituição Federal de 1988, surgiram várias leis; algumas delas beneficiaram os idosos. Essas leis receberam o nome de direitos infraconstitucionais, um exemplo foi de Lei que beneficia, e dar um novo sentido à vida do idoso para que os mesmos possam ter uma velhice mais tranquila foi Portaria Federal de nº 810/89, que normatiza e padroniza as instituições que atendem ao idoso, a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) de 1993, garante proteção social as pessoas socialmente, mais vulneráveis a riscos, regulamentando o Benefício de prestação continuada (BPC).

O Estatuto do Idoso é uma Lei Federal, de nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 se verifica como uma importante ferramenta no aparato legal dos direitos direcionados aos idosos, coloca-se como parte de uma conquista com o objetivo de envolver toda a sociedade, membros da família e o Estado na melhoria da condição de vida no período da velhice, como também na garantia de seus direitos como cidadãos. (BRASIL, 2003).

Em 2000, foi instituída na Câmara Federal uma Comissão Especial com o intuito de abordar e discutir as questões referentes ao Estatuto e nos anos de 2000 e 2001 foram realizados Seminários Nacionais para discussões referentes a essa temática. Esse Estatuto caracteriza-se como um avanço além dos direitos, estabelece a consciência da população idosa de um país; através do Estatuto, essa parcela da sociedade poderá de forma respaldada e consciente exigir de forma legal sua proteção e principalmente a concretização de seus direitos perante a sociedade.

No artigo 3º, dispõe sobre as obrigações familiares e sociais com relação ao idoso. Afirma que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Estado assegurar à pessoa idosa a efetivação dos direitos à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (GOMES; 2009, p. 19)

Assinala para uma intenção de modificar as condições postas aos idosos colocando-os como sujeitos de direitos, em consonância com outras leis que regulamentam os direitos destinados a pequena parcela da população, aqueles que se caracterizam como não rentáveis, permitindo-lhes os direitos políticos, sócias e os demais.

Em relação a Lei Federal nº 11.433, de 28 de dezembro de 2006, instituiu o dia 1º de outubro como Dia Nacional do Idoso, ficando os órgãos públicos responsáveis pela coordenação e implantação da Política Nacional do Idoso (PNI), para promoverem e realizarem eventos e divulgação para valorização do idoso na sociedade. (GOMES, 2009)

Ainda assim com todas as conquistas realizadas ao longo do tempo, o valor de uma renda mínima para a situação do idoso é de pouco alcance para a tamanhas necessidades daqueles que estão abaixo da linha de pobreza, pois são tantas as suas demandas básicas que o benefício pouco contribui para a construção de uma cidadania, sendo assim se torna difícil ter uma vida digna, principalmente com a diminuição de Políticas por conta do sistema Neoliberal.

Aposentadoria significa uma espécie de atestado oficial de envelhecimento do sujeito, um símbolo do ritual de passagem que vai estigmatizá-lo como um “inativo” e decretar, em última análise, sua velhice como agente produtivo e por extensão, sua velhice também como ator social. (JORDÃO NETTO 1997, p. 65)

Essas reduções de benefícios vêm tornando as políticas insuficientes para a cidadania e emancipação do idoso, pois aqueles que se encontram abaixo da linha de pobreza possuem necessidades básicas que não podem ser atendidas através de um salário mínimo e que não garantem que essas pessoas passem a ter direito a uma velhice digna e tranquila pois é insuficiente, por isso a importância do funcionamento eficiente das demais políticas de direito.

A charge abaixo expressa que mesmo com todo avanço na área de políticas destinadas aos idosos, ocorre um sucateamento dos serviços, havendo com isso uma falta de proteção a estes sendo traduzida a velhice num período de sofrimento, já que para o capitalismo aqueles que são ativamente econômicos produzem maior valor. Observa-se que o envelhecimento é um processo característico do indivíduo. A partir do envelhecer, dentro da sociedade capitalista, o idoso deixa de ser parte constituinte da lógica do trabalho e produção.

CHARGE II:



Fonte³

Neste contexto, o idoso não é mais ativo na geração de mais-valia que é intrínseca ao capitalismo, deixando de ser produtivo, tendo em vista que não pertence mais ao grupo de trabalhadores ativos nem tampouco ao exército de reserva, perdendo assim, seu valor no Capitalismo. “O envelhecimento é um fenômeno biológico psicológico e social que atinge o ser humano na plenitude de sua existência, modificando a sua relação com o tempo, o seu relacionamento com o mundo e com sua própria história”. (TEXEIRA, 2006, p.01).

Na atual sociedade capitalista, a pessoa idosa, é considerada como alguém que contribuiu e agora deve usufruir do seu repouso, tendo suporte nas políticas públicas que se efetivam na prestação de serviços por meio dos equipamentos de assistência. No trato do aumento da expectativa de vida do ser humano, que objetivamente culmina em um número mais considerável de idosos na sociedade, se podem citar diversos determinantes para o impulsionamento deste crescimento no decorrer dos últimos anos. Entre estes, podemos destacar as investidas capitalistas nas políticas de atenção a pessoa idosa como vertentes positivas e negativas. (LIMA e Bueno, 2009).

Pode se considerar o embasamento acerca do ataque aos direitos do idoso como meio de preparação para o enfrentamento dessas questões e preparação para uma luta pela garantia e efetivação dos direitos sociais. O fator preocupante é o processo ideológico de cunho social, que exclui esses sujeitos e possivelmente faz eles próprios sentirem-se sem serventia, o trabalho emancipador com eles e com a sociedade se faz necessário para que se possa rebater

³Disponível em: <http://www.tribunadainternet.com.br/um-armisticio-seria-menos-deploravel-para-cessar-tanta-violencia-urbana/> Acesso em: 26/08/2018 as 11:07

os malefícios de uma questão social fortemente disseminada no percurso histórico e com graves consequências no cotidiano e na qualidade de vida dessas pessoas.

As modificações de cunho social e cultural identificam também alterações na maneira da colocação e do comportamento das pessoas idosas onde os mesmos passam a enxergar-se como inativa não possuindo mais sua autoestima.

1.3 A TERCEIRA IDADE NA SOCIEDADE MODERNA: A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTRAFAMILIARES E DA PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA VIDA DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

No Brasil, o surgimento de abrigos para a pessoa idosa vem crescendo aceleradamente junto com as transformações e novos valores que as famílias vêm adquirindo ao longo de todo processo histórico. Quando não existiam instituições específicas para idosos, estes eram abrigados em asilos de mendicidade, junto com outros pobres, doentes mentais e crianças abandonadas.

Para Debert (1999), os abrigos filantrópicos surgiram como uma forma de minimizar a deficiência do Estado e em muitos casos o abandono da família. Para esse público que cresce rapidamente em todo país, entre os vários desafios que os idosos têm que enfrentar além de conseguir um envelhecimento saudável e com qualidade de vida é o de continuar no convívio familiar, e a integração na comunidade em que vive.

Impossibilitado de vender sua força de trabalho frente a um sistema totalmente capitalista onde o ágil é que é valorizado o idoso em muitas vezes se restringem a fazer apenas algumas atividades domésticas, sendo visto por muitos, inclusive no seio familiar como um ser inútil.

A grande dificuldade de realizar alguns afazeres segundo Lafin (2004), mesmo que seja simples como, alimentar-se, vestir-se, tomar banho cumprir com seus hábitos de higiene incluindo necessidades íntimas e o cuidado consigo mesmo, vai fazendo com que a sociedade e a família incluindo aqueles que pela lei natural da vida deveriam ser seus Protetores, que no caso seriam seus filhos, mas não é bem assim que acontece, por muitas vezes os deixam de lado e sem nenhum convívio familiar fazendo com que o idoso aos poucos vá se fechando em seu mundo que se torna cada vez mais vazio de afeto e carinho.

Assim como relata Debert (1999) a convivência com os idosos, ao mesmo tempo acontecem inúmeras mudanças sociais, que incluem o idoso como formador e criador dessas transformações, considerando que esses novos arranjos pedem alternativas para a melhor forma de conviver com esses protagonistas sociais.

Quando as doenças começam a se manifestar é comum que essas características reforcem a ideia de institucionalização, o que interfere na permanência do idoso naturalmente no convívio de sua família. De fato, institucionalizar o idoso não é algo proibido ou imoral, mas a quebra do vínculo familiar é que torna essa situação dolorosa para o idoso que se sente só e abandonado pela família, e excluído da vida em sociedade.

É compreensível que com a diminuição das famílias que não optam em ter mais a quantidade de filhos que tinham as pessoas antigamente e pôr na maioria das vezes todos os membros trabalharem e de forma bem corrida por conta do sistema capitalista que está sempre com pressa, em muitos casos se torna necessário optar por um abrigo para colocar o idoso, porem o que vem acontecendo é que a maioria dos idosos estão sendo abandonados por seus familiares que não se dão o trabalho sequer de visitá-los nas instituições.

Há uma necessidade de se construir alternativas dignas para a realidade do idoso, pois, na verdade, a nossa sociedade não foi ensinada a conviver com a velhice, de modo que tudo o que está associado à mesma está estereotipado de forma depreciativa. E nesse sentido, muitos idosos acabam sendo deixados por seus familiares em instituições de longa permanência sem nenhuma preocupação em relação à qualidade de vida e dinâmica do atendimento que será oferecido aos internos (MACEDO; TOLENTINO, 2006, p. 25).

Dessa forma além do idoso ter que se adaptar a ausência do seu lar e com o afastamento da sociedade, ele tem que aprender a lidar com a parte mais difícil e cruel desse processo que é o abandono familiar. Sem falar que em datas comemorativas tudo que eles mais anseiam é um abraço de algum membro da família, e quando se trata dos que tem filhos essa situação se torna mais deprimente, pois a dor do abandono se multiplica face a essa ausência de atenção por parte dos que foram cuidados e abrigados a vida toda por seus pais.

Não é de hoje que existe instituições para idosos, sendo que historicamente os asilos são as entidades mais antigas que oferecem abrigo ao idoso e surgiram como um serviço de ordem religiosa para amparar os idosos pobres e sem família, oferecendo-lhes moradia e alimentação. Com tudo não se foi pensado de como seria a vida sentimental do idoso e de como ele reagiria a ausência de afeto da família e a quebra do vínculo familiar assim como o afastamento da vida em sociedade.

O primeiro tipo de instituição conhecido foi o asilo, que se preocupava com a alimentação e a habitação no atendimento aos idosos. Seus fundadores, quase todas as pessoas carismáticas e com formação religiosa, tinham a filosofia do fazer para os idosos e não com os idosos. A comunidade fornecia os recursos motivados pelos seus líderes sem, no entanto, conviver com as pessoas que lá eram internadas. Isso, para muitos, era considerado O “fim do poço” ou o fim “fracassado” de uma vida repleta de sacrifícios.(LAFIN, 2004, p.11).

Sendo, segundo Debert (1999) assim os asilos tiveram sua origem ligada ao caráter filantrópico e a maior parte foi criada pelas instituições religiosas do catolicismo, que oferecia seus serviços aos mais pobres. Anteriormente os asilos desempenhavam a função de guardar os idosos, não observando as demandas extras, tais como a promoção da autonomia e fortalecimento de vínculos familiares que os idosos apresentavam.

A família vem sofrendo uma grande influência do contexto social, pois o mesmo vem exercendo uma forte dominação não só na sua estrutura como na sua composição, manifestando diversidades nas relações interiores, em que a família sofre com a desigualdade social que vivenciamos e que vem sendo um fator preponderante nas percas de valores.

A essa questão, permite englobar nas suas ações a perspectiva do contexto familiar, com ações pautadas no indivíduo de forma fragmentada, tornando-se inviável o fortalecimento dos vínculos dos idosos com os seus familiares. Este fato faz com que possa identificar no caso do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para a população idosa.

Diante dessa exposição pode-se entender por direitos relacionados ao contexto familiar, como um serviço que busca a integração ou reintegração da pessoa idosa na família e na comunidade, como também evidência a sua importância e suas capacidades, garantindo o acesso dos direitos no exercício da cidadania, elevando a autoestima na perspectiva de qualidade de vida.

Os idosos precisam segundo Lafin (2004) ser respeitados dentro da família, ser aceitos e merecem viver com qualidade de vida e não só na quantidade de idade, pois para viver bem são necessários alguns fatores como: físico, social, psicológico e familiar. No contexto familiar, o idoso precisa manter os laços afetivos, ter harmonia, viver em meio às transformações físicas sem perder os vínculos familiares, pois esse processo também ajuda na saúde emocional do idoso.

Nesse sentido, a qualidade de vida reflete a percepção que têm os indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas

oportunidades de alcançar a felicidade e a auto realização, com independência de seu estado de saúde física ou das condições sociais, familiares e econômicas (PEREIRA, 2006, p.28). Com isso, evidencia-se a relevância da família na reprodução não apenas de direitos, mas, contudo em busca do respeito e da reprodução também do afeto, carinho e uma vida digna. A final é dos seus filhos e netos que eles esperam um maior cuidado e atenção. Buscam neles uma proteção e uma reciprocidade de afeto. E com isso, é importante aqui ressaltar o quanto é fundamental que a família esteja preparada para esse acolhimento.

CAPÍTULO II: IDOSO, FAMÍLIA E INSTITUCIONALIZAÇÃO: ASPECTOS DE DIREITOS E ABANDONO

*“A velhice faz-nos mais rugas no espírito do que na cara.”
(Michel de Montaigne)*

Este capítulo trouxe discussões acerca da institucionalização e os elementos que implicam nesse processo para os idosos, desde os elementos que norteiam essa prática até as consequências dessa violação de direitos, esse tema é bastante pertinente devido aumento gradativo dessa população no país, sendo necessária a contribuição da família para esse processo de construção de direitos constituindo-se como peça fundamental, devendo dar amparo e proteção.

A contemporaneidade como já fora discutido anteriormente no capítulo I, apresenta modificações que impedem maior socialização dos idosos e a relação no meio familiar se torna mais prejudicada devido as mudanças no que concerne as funções do idoso, destarte as características do capitalismo em detrimento da saída econômica destes do mercado de trabalho.

A negligência atrelada ao abandono de idosos traz inúmeras consequências relacionadas ao setor físico, psicológico e social que foram abalizados através de discussões neste capítulo a fim de retratar as formas de enfrentamento do abandono de idosos e desta prática atrelada a institucionalização.

Os subtítulos evidenciaram o processo e contextualização da institucionalização de idosos no Brasil, destacando as consequências desse abandono no campo social e familiar trazendo pontos que culminaram nas discussões acerca do sucateamento dos serviços direcionados aos direitos dos idosos, sendo esta uma classe em crescimento populacional no país, tendo também apresentado a família e seu papel fundamental nesse processo de concretização de direitos, sendo esse aspecto abalizado nesse capítulo, além do destaque acerca das transformações familiares na contemporaneidade e do abandono de idosos pelos seus familiares.

2.1 PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS NA VIDA DO IDOSO

O crescimento populacional dos idosos como já fora destacado anteriormente trouxe sérias consequências no âmbito social, de políticas sociais e no campo familiar, atrelado a

novas configurações, essas modificações foram sendo substituídas gradativamente, onde antigamente os idosos eram representados como sendo pessoas sábias e que possuíam grande sabedoria.

Dessa forma a sociedade via o idoso como alguém sem importância o qual não era merecedor de nenhum benefício, não se tinha pensado em nenhuma política voltada para a dignidade e bem estar dos idosos e muito menos se preocupavam com os danos que poderiam causar na vida dos mesmos a partir do momento que acontecia a quebra de vínculo familiar e o convívio em sociedade.

As modificações em detrimento dos avanços sociais e tecnológicos repercutiram em meios que solucionassem problemáticas pertinentes aos idosos, dentre essas o abandono sendo os mesmos inseridos em abrigos ou asilos.

De acordo com Freitas e Mincato (2007) os asilos (ancionatos) são o meio mais antigo e universal de assistência ao idoso fora do convívio familiar. A institucionalização de idosos surgiu inicialmente para atender demandas de idosos pobres sem família, ou com doenças mentais, que eram caracterizados como entidades de caráter assistencialista e de caridade.

As Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil se caracterizam como Instituições Totais, que define como um lugar de residência de um grande número de pessoas, que compartilham de situações de vida semelhantes, vivendo separados da sociedade, levando uma vida mais fechada e institucionalmente administrada). Assim, é possível perceber que o processo de institucionalização pode trazer inúmeras implicações para a vida de um indivíduo, envolvendo aspectos familiares, físicos, psicológicos, sociais e culturais, pois estas instituições podem representar ambientes marcados por rigidez e formalidade que tendem a gerar dependência na vida cotidiana. (ÂNGELO, 2016, p. 22)

Segundo reportagem⁴ Na parte baixa da pirâmide, onde estão os mais pobres, começa a ser sentido o aumento no número de idosos desamparados pela família. Os albergues públicos estão lotados e a demanda por vagas entre pessoas de mais de 60 anos não para de crescer, segundo estudo do Ministério do Desenvolvimento Social. Entre os mais favorecidos, o problema é de falta de poupança e planejamento. Levantamento recém-concluído pelo Banco Mundial indica que os brasileiros de todas as idades são pouco precavidos, parecem ocupados demais com seus problemas no presente e não estão se preparando para a velhice. Apenas 11% declaram fazer economia para o futuro, contra uma média global de 21%, porém

⁴ Disponível em: <https://istoe.com.br/o-abandono-dos-idosos-no-brasil/> Acesso em: 24/09/2018 as 10:45

com o passar do tempo e a correria do dia a dia das famílias a prática de institucionalização vem se tornando cada vez mais comum, tendo em vista que a condição de velhice já é um motivo para que os mesmos sejam encaminhados para uma instituição, mesmo que não tenham nenhuma doença incapacitante e nem vivam na margem da pobreza.

A família em sua grande maioria enxerga o idoso nessa fase da vida como um indivíduo que representa apenas cuidados e gastos, além de não terem tempo devido a necessidade de trabalhar e buscar subsídios para seu sustento, haja visto o sistema capitalista subtrair e sucatear os elementos postos pelas políticas sociais.

O abandono de idosos como destacado na reportagem repercute em elementos oriundos da economia, onde a falta muitas vezes de uma renda fixa são acarretados mais problemas devido a necessidade de medicamentos, alimentação e de meios capazes de proporcionar a estes indivíduos uma qualidade de vida, mas:

A presença do idoso na família pode ter muito a contribuir para o grupo, uma vez que ele, além de ter uma história pessoal a oferecer ao ambiente, representa ainda a história da estrutura familiar em si. São eles, os transmissores de crenças, valores que contribuem para a formação de indivíduos conscientes de suas raízes ajudando a construir seus referenciais sociais. (SOARES, 2006, p. 16)

As normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos estão especificadas na Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 283/2005 e na Resolução RDC nº 94/2007. Atos relacionados estão determinados na Lei nº 6437, de 20 de agosto de 1977, que configura informações a legislação sanitária federal e estabelece as sanções na Lei nº 10741, de 01 de outubro de 2003, que dispõe o Estatuto do Idoso. Fundação de Ação Social e a Secretaria Municipal da Saúde acompanham a rotina dos idosos moradores nessas instituições, com objetivo de lhes assegurar padrões de qualidade no atendimento.

As discussões apresentadas até aqui trouxeram elementos acerca do aumento demográfico da população idosa em todo o país, na cidade de Juazeiro do Norte- CE, a quantidade de idosos segundo O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas- IBGE, o índice de envelhecimento da população é de 29,4% de uma população de 270 383 segundo censo de 2017. A situação de abrigamento dessa população também ocorre no município, onde algumas instituições se fazem responsáveis pela proteção e cuidados dessa população. (SANTOS, 2015)

Esses abrigos para idosos como já discutido anteriormente têm como função o acolhimento sendo distribuídos nas cidades dentre elas a de Juazeiro do Norte- CE cabendo

aqui o destaque dessas instituições, o Albergue Sagrada Família, Lar Fraternal Irmã Sheila-LASF, Abrigo Nossa Senhora das Dores, Casa do Idoso, Lar do Ancião Feliz, Casa do Idoso José Bezerra de Menezes.

As formas de acolhimento se caracterizam como subsídios que norteiam a prática do abandono de idosos, havendo a necessidade de estudos e estratégias para minimização dessa prática, já que a institucionalização muitas vezes retira o idoso do convívio familiar.

As causas de abandono de idosos são características fundamentais do sistema capitalista que sufoca as políticas sociais, desencadeando em vulnerabilidades principalmente de cunho financeiro, tendo a família muitas vezes que acolher esse idoso e sustenta-lo, já que ocorre uma burocracia enorme em relação a concessão de benefícios, como aposentadoria, auxílios como Benefício de Prestação Continuada- BPC, pois a renda deve ser inferior a um quarto do salário e com isso dificulta sua concessão por dividirem moradia com outros familiares, como filhos e netos, que muitas vezes tem um salário, mesmo com valor mínimo.

Com efeito, essa dificuldade traz o aumento do abandono, onde a falta de meios financeiros para o sustento destes ou a falta de tempo devido a necessidade de trabalhar para manter as necessidades diárias, fazem com que famílias utilizem dos abrigos para muitas vezes “depositarem” esses sujeitos que perdem o convívio familiar passam a ter seus direitos violados e se sentem isolados em relação ao amor e afeto de seus parentes.

2.2 IDOSO E FAMÍLIA: DESAFIOS NA CONTEMPORANEIDADE

O reconhecimento das famílias como elemento de políticas públicas constitui fator central para atingir objetivos prioritários do desenvolvimento humano, tais como a minimização da pobreza, o acesso à educação, saúde, emprego, cultura, moradia. Para compreender o conceito de poder familiar se faz necessário considerar a interligação entre família e sociedade, uma vez que a sociedade influencia nas diversas formas de família apresentadas até o contexto atual. Dessa forma, serão apresentadas algumas modalidades de família para adentrar na contemporaneidade.

As transformações postas na contemporaneidade segundo Iamamoto (2008) evidenciam o surgimento de novas expressões da questão social, fruto agora do novo modelo econômico, tais como:

O agravamento das desigualdades societárias, o crescimento da massa de desempregados que gerou seletividade e focalização no trato com as políticas sociais públicas e no mercado de trabalho agora descentralizado, flexibilizado e terceirizado. Junto à redução dos postos de trabalho, frente à reestruturação produtiva e privatização, tais medidas foram estabelecidas pelo neoliberalismo⁵ para conter a crise do capital e beneficiar a burguesia monopolista. (p. 33)

Para a mesma autora, o Sistema Capitalista vem revolucionando a história da humanidade; percebemos que sempre quando um de seus modelos entra em crise, nasce um novo estágio ainda mais perverso que supera as suas crises estruturais. Porém, quem mais sofre as consequências destas mutações das crises do capital é a classe que vive do trabalho.

Atualmente, estamos vivenciando a era pós-moderna, junto à nova crise estrutural do então Neoliberalismo, e nesse cenário crítico, estamos sofrendo as consequências de mais uma falência de um dos estágios do capital, os economistas afirmam que o mesmo fracassou e que não dá mais conta para gerar a mais valia, diante do caos provocado pela especulação financeira mundial. Sabemos então, que o capitalismo tomará novas proporções em breve, e talvez surgirá um novo estágio, a fim de elevar novamente a economia mundial. (IAMAMOTO, 2008)

Uma sociedade toda submissa a um sistema econômico. Pois bem, se antes tínhamos um pai, que da sua maneira controlava os membros da sua família, pois o mesmo a mantinha e a protegia, sem intervenção estatal ou de quaisquer instituição, hoje temos o Estado, que regula e controla todos os membros da família, enaltecendo a ideia de proteção.

Dessa forma, é incoerente afirmar segundo Silva (2009) que um conceito e também a entidade familiar existe na nossa sociedade. O que acontece de fato é a invasão da família por parte do Estado, onde este, por via da legalidade, desarmou o poder absoluto do pai em relação aos filhos e a esposa, introduzindo normas de conduta do mesmo em relação a família, e estabelecendo penas em caso de descumprimento da Lei. Ou seja, mais parece uma extinção da composição familiar, que mesmo uma ampliação desta.

Observa-se que as mudanças na sociedade, à diversidade nas inovações culturais, a heterogeneidade social ocasionaram as transformações atuais das famílias, tais processos manifestariam a existência de fragmentação advinda de desarticulações éticas e morais de matrizes tradicionais em direção a um contexto portador de novos valores, costumes, hábitos e

⁵Segundo Faleiros (2006) defende que o Estado não deve intervir na economia do país e ainda acrescenta, a saúde e a educação devem ser privatizadas, pois o Estado não tem condições financeiras de conceder serviços de qualidade, dessa forma o Estado deve ser apenas o regulador.

comportamentos que levaria a inovações culturais profundas até a fragilização do princípio de autoridade exercido pelos pais.

O autor Szymanski (2002) pontua que a troca afetiva dentro do contexto familiar é o ponto de partida para definir as atitudes de cada membro, e que é necessário mudar a forma de enxergar o torno em qual elas se unem, especialmente, por existir afeto dentro dos projetos de vida que eles tem em comum, por compartilharem dia a dia, os seus anseios, por existir um repasse dos idosos para os mais jovens de suas tradições, por dividirem seus planejamentos futuros, o quão é importante se acolherem e se respeitarem. No entanto, ainda se observam famílias marginalizadas por não seguirem o que a sociedade impõe.

A contemporaneidade tem-se caracterizado pelas relações de produção e de consumo permeando as interações sociais. Temos acompanhado mudanças nas relações estabelecidas entre adultos e crianças, bem como o surgimento de uma nova produção da subjetividade em função da organização do cotidiano pela mídia e o modo como a experiência das crianças, dos jovens e dos adultos vem se transformando na sociedade de consumo. (SOUZA, 2003, p.13)

A família vem sofrendo uma grande influencia do contexto social, pois o mesmo vem exercendo uma forte dominação não só na sua estrutura como na sua composição, manifestando diversidades nas relações interiores, em que a família sofre com a desigualdade social que vivenciamos e que vem sendo um fator preponderante nas percas de valores.

Em relação a essa discussão anterior, o que se percebe é a influência do capitalismo e sua forte alienação perante a sociedade e os serviços que devem ser efetivados pelo Estado, que burla suas funções frente a essa alienação, sobre tais aspectos Foucault (1970)

De maneira congruente, o Estado problema é o capitalista, não o Estado em si. Ocorre que vivemos no Estado capitalista e, por isso mesmo, não há razão para supor nele qualquer vocação social, como certas esquerdas direitas o fazem. Ambas as instituições são “histórico-estruturais”, como usamos qualificar na dialética histórico-estrutural, designando com isso que as encontramos em qualquer sociedade, tanto em sua história, como em sua estrutura. Segue, primeiro, que não há como viver sem elas, e, segundo, que o problema advém de sua perversão histórica, não de si mesmas. (p. 45)

Contudo, essa alienação deve ser rebatida no sentido de se concretizar direitos e principalmente fazer com que a sociedade se manifeste a fim de combater as formas de violação e sucateamento de serviços que são de obrigação o Estado e que são transferidos para o terceiro setor através de organizações não governamentais.

Dessa maneira, sob uma ótica evolucionista nas discussões de Santos (2010) depreende-se que o conceito de família passou por grandes alterações intrínsecas e extrinsecamente vinculadas a matriz familiar evidenciando uma nova realidade. Indicando um universo variável no confronto do passado com o presente, no qual estabelece as diferenças na apreensão da realidade construída e reconstruída.

Há de se considerar que a partir das mudanças postas na contemporaneidade, foram percebidas transformações também no âmbito familiar, onde as funções e também a perda do domínio antes tão referenciada entre os membros passa por crises evidenciadas por elementos postos nas relações impostas pelo capitalismo e as repercussões deste sistema que impera não apenas o sucateamento de políticas, mas contribui efetivamente para o rompimento de elementos postos na convivência familiar.

A charge abaixo implica bem as discussões acerca desse processo de mudanças no relacionamento idoso e família, onde as consequências são bem visíveis,

CHARGE III



Fonte⁶

Os maus tratos de idosos observados no seio familiar retratam uma sociedade despreparada em relação a essa nova configuração a necessidade de uma reorganização não apenas de políticas sociais, mas também na família que se constitui como segundo Santos (2010) o primeiro núcleo social de um indivíduo, já Beauvior (1990, p. 265) indica ser “escandalosa” a situação dos idosos de hoje. Vejamos quão difícil é ser idoso no Brasil contemporâneo. A própria família, que de acordo com o artigo 3º do Estatuto do Idoso, deve garantir ao mesmo a efetivação dos seus direitos, é hoje espaço de violação dos mesmos. Isso significa um duplo desafio para a assistência social, que de acordo com o que rege a Lei

⁶ Disponível em: <http://chargedodiemer.blogspot.com/2013/01/chargeviolencia-contra-idosos.html>
Acesso em: 24/09/2018 as 10:04

Orgânica da Assistência Social (LOAS), em seu artigo 2º, inciso I, alínea *a*, deve promover “a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice”. Sendo perceptível que esse respaldo em relação a proteção deve partir da família que junto a sociedade e o Estado a responsabilidade principalmente a garantia dos direitos referentes a esses sujeitos.

A resolução acerca do abandono e negligências enfrentadas pelos idosos deve partir de um contexto mais amplo, onde cada setor deve exercer seu papel de maneira eficaz a fim de trazer melhorias nos serviços e ampliação de direitos, permitindo que os idosos possam usufruir dessa etapa de vida com mais alegria afeto, amor e carinho principalmente de seus familiares.

2.3 NEGLIGÊNCIA E ABANDONO: O IMPACTO NA VIDA DO IDOSO

As formas de abandono e falta de concretização de direitos dos idosos são cenários de grandes discussões e estratégias que busquem a melhoria de vida desses indivíduos, que na atualidade estão marcados pelas vulnerabilidades sociais oriundas da falta de atenção e desenvolvimento de políticas destinadas a qualidade de vida.

Segundo Calheiros (2006):

No que concerne à negligência, esta compreende três categorias, a física, a educacional e a emocional. Usualmente é definida como a prestação de cuidados inadequados ou omissões parentais, partindo da premissa de que todas as crianças possuem necessidades básicas às quais não são facultadas respostas (p. 36)

A negligência caracteriza-se segundo a autora acima como sendo a negação de cuidados a pessoas que necessitam de uma atenção maior em relação a direitos e necessidades básicas, atualmente, observa-se que as formações familiares, vem sendo marcado por diversas transformações, e no último século XXI a compreensão de família já não é mais a mesma dos nossos pais e muito menos será a mesma dos nossos filhos e netos. Seguindo uma serie de mudanças, sendo mais marcantes e rápidas nos últimos anos, onde a instituição família tem sido analisada de maneira mais abrangente, tida como pessoas que convivem no mesmo lar, sem necessariamente existir uma ligação sanguínea, organizando-se também pelo vínculo afetivo. (SINGLY, 2007)

Mesmo com transformações vivenciadas no núcleo familiar, alguns fatores são observados em relação a elementos que demarcam a violação de direitos, dentre eles o abandono, que segundo a Organização Mundial da Saúde (2012): “o abandono caracteriza-se

como uma configuração de abuso e negligência das pessoas idosas, tendo como definição da palavra: deixar ao desamparo; deixar só; não fazer caso de; renunciar a; fugir de; retirar-se” (p. 56)

Mesmo existindo direitos, segundo Yasbek (2001) a Política Social no Brasil é ofertada como uma faca de dois gumes, conciliando a relação entre Estado e sociedade civil, e consequentemente influenciando as políticas sociais para todos os fragmentos das classes sociais, manifestada por não universais, direcionada para o desmonte da proteção social e da fragilidade das conquistas, inclusive os idosos. E um dos maiores desafios da proteção social do idoso é justamente o sistema de previdência social e de saúde.

Com as mudanças que a sociedade passa, há uma necessidade de ajustes nas políticas públicas, na medida em que consigam sustentar todos esses rebatimentos. Diversos autores ressaltam que a família, não encontra-se em condição de sozinha resolver todas essas problemáticas.

Esta solidariedade familiar,[...], só pode ser reivindicada se entender que a família, ela própria, carece de proteção para processar proteção. O potencial protetor e relacional aportado pela família, em particular em situação de pobreza e exclusão, só é possível de otimização se ela própria recebe atenções básicas (CARVALHO, 2003, p.19).

A referida autora nos traz a importância do apoio das redes sócio assistências para a família, o quanto o estado precisa assumir o seu papel diante desse fenômeno de envelhecimento no Brasil. A família não deve e nem consegue sozinha proporcionar ao idoso a qualidade de vida que eles tanto merecem e buscam durante toda a sua existência, para se efetivar direitos na nossa atual conjuntura vem sendo cada dia mais complexo. Pois precisamos buscar instrumentos com poder de lei (CF88, Estatuto do Idoso) para que o que nos foi garantido enquanto direito nos seja concebido.

Não se pode dizer também que a política cria funções de reprodução social para a família, já em conflito ou em cooperação. Mas, sem dúvida, as naturaliza, perpetua e incentiva sua permanência no âmbito doméstico, privado. Mesmo reconhecendo que a família é um espaço contraditório, cuja dinâmica cotidiana de convivência é marcada por conflitos e desigualdades sociais, há status de mediadora das relações público e privado, bem como geradora de modalidades comunitárias de vida.

Os direitos sociais destinados as famílias trazem, contudo formas de engajamento e aumento de vínculos, estabelecendo através de ações, programas e projetos porém se observa

um sucateamento devido reflexos do sistema capitalista e neoliberal, as ações de cunho assistencial através de grupos e atendimentos postos em seus equipamento repercutem a matricialidade da família. (SINGLY, 2009)

A essa questão, permite englobar nas suas ações a perspectiva do contexto familiar, com ações pautadas no indivíduo de forma fragmentada, tornando-se inviável o fortalecimento dos vínculos dos usuários com os seus familiares. Este fato faz com que possa identificar no caso do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para a população idosa.

Diante dessa exposição pode-se entender por direitos relacionados ao contexto familiar, como um serviço que busca a integração ou reintegração da pessoa idosa na família e na comunidade, como também evidência a sua importância e suas capacidades, garantindo o acesso dos direitos no exercício da cidadania, elevando a autoestima na perspectiva de qualidade de vida.

O idoso quando se aposenta e para de exercer uma atividade profissional, ele acaba saindo desse núcleo de atividade de vida, e assim, perde seu vínculo com a sociedade e a vida, a existência passa a não fazer mais sentido, ele passa a se sentir desvalorizado, acredita que por não estar mais trabalhando, já não serve mais, é excluído. Sendo esses elementos constituintes do processo de abandono e institucionalização,

O velho, em sociedades capitalistas, sofre a opressão que se dá tanto pela desigualdade social e de classe, quando pelo confinamento social, dado pela segregação, pelas históricas políticas de assistência social em instituições asilares, que remontam o século XVIII; como o abandono ou isolamento da família que, com transformações capitalistas, perde o espaço como unidades de produção e reprodução social, que tinha em sociedades anteriores, e se vê exigida a buscar os meios de sobrevivência no mercado de trabalho, sem condições de manter seus idosos, financeiramente e com cuidados especiais (TEIXEIRA, 2008, p. 82).

O Estado nem a sociedade civil estão sabendo lidar com esse público que aumenta expressivamente um novo e compreensivo olhar em relação ao idoso, o qual passa a ser visto como sujeito de direitos. Como o previsto em Lei, bem menciona Both (2001) o papel do idoso de antes vem se transformando ao longo do tempo e, o que até pouco tempo atrás era visto como desocupado ou mesmo sem mais utilidade, cuja única função era a de olhar os netos para os seus filhos ou mesmo de provê-los em recursos financeiros, se ocupa com outras funções, bem como gerir o novo perfil da sua nova condição.

Para evitar a grande concentração de preconceitos que rodeia o envelhecimento no país a sociedade precisa ser educada para compreender o envelhecimento sobre esse novo prisma. Está na hora de repensar as atitudes que infantilizam o idoso e o assistencialismo, que, principalmente nas camadas exploradas, trata-o como indigente, transformando em esmola, ou favor, as poucas políticas públicas que amenizam essa fase da existência, em relação às quais se configuram direitos humanos estabelecidos como direitos sociais em diplomas legais (Lei n. 10.741/2003).

O contexto que envolvem os elementos que impedem a concretização de direitos da pessoa idosa não partem apenas do Estado ou do sistema de produção que esmaga as políticas sociais, vem desde o convívio familiar que muitas vezes não se dispõe a ajudar esse idoso, vem também de uma sociedade despreparada e que desvaloriza o idoso por não representar mais a lucratividade, onde devem dispor de tempo para dedicar-se ao cuidar desses sujeitos, as mudanças devem ocorrer de dentro para fora, iniciando-se no seio familiar e na sociedade.

Para tanto, Minayo (2004) coloca que vários tipos de violências contra os idosos ocorrem não somente nas famílias; estes também estão presentes nas relações do próprio Estado ludibriando expectativas ou se omitindo na garantia dos direitos dos idosos. Então, percebeu-se ao longo dos estudos que o Estado atua em defesa de uma única classe, e tem seus interesses vinculados ao capital, e não podendo ser diferente, a população trabalhadora é quem mais sofre com essa seletividade. Levando muitas pessoas a buscar a justiça para que seu direito que já está promulgado na CF 88 seja efetivado.

As políticas públicas também deveriam ser pensadas para a família que acolhe o idoso, no entanto, tem sido falha e excludente para ambos. Conforme a autora supracitada os abusos financeiros e econômicos estão associados a diversas formas de maus tratos físicos e psicológicos, consequentemente produzindo traumas, lesões e às vezes até a morte. Para a mesma, quem comete esse tipo de violência consciente ou inconscientemente está decretando a exclusão social do idoso ou a morte.

O envelhecimento não se estabelece como problema social, por suas limitações biológicas, fisiológicas ou por seu avanço na população, e sim, por também fazer parte da classe trabalhadora que está impossibilitada de reproduzir riquezas dentro da sociedade capitalista, principalmente por ter perdido o seu “valor de uso”, por conta da sua idade e não terem conseguido produzir riquezas durante todo o período em que trabalhou, e muito menos garantir uma velhice digna, não esquecendo que é uma grande parcela que são vulneráveis, que suas famílias não tem recursos e meios para atender as grandes dificuldades que eles

enfrentam, principalmente as famílias mais empobrecidas, que sofrem a realidade do desemprego estrutural, da precarização do trabalho, do desmonte das políticas públicas.

E todas essas desigualdades sociais são reproduzidas dia a dia na vida desses idosos, que sofreram em sua trajetória, péssimas condições de trabalho e de vida, e consequentemente suas necessidades e da sua família foram rebaixadas ao mínimo de sobrevivência. Nos últimos tempos o envelhecimento humano se manifesta de forma significativa dentro da sociedade, e a compreensão desse fenômeno deve ser analisada de forma mais totalizante, deve ser vista não só pelo fator biológico, como também pelo fator cultural e econômico.

Envelhecer pressupõe alterações físicas psicológicas e sociais no indivíduo. Tais alterações são naturais e gradativas. É importante salientar que as mesmas transformações são gerais, podendo se verificar em idade mais precoce ou mais avançada e em maior ou menor grau de acordo com as características genéticas de cada indivíduo e principalmente como o modo de vida de cada um. (ZIMERMAN, 2000, p. 21)

Segundo Beauvoir (1990), o envelhecimento e uma boa qualidade de vida exige uma compreensão totalizante e pertinente das condições que o idoso vive no seu dia a dia. Seja no lazer, no profissional e principalmente na saúde, pois embora as pessoas estejam vivendo mais, a qualidade de vida não vem sendo a melhor, apesar de se diferir das dos idosos de anos atrás, que viviam suas atividades reduzidas apenas ao papel de avôs.

Hoje se constata que mesmo com tantas transformações ainda encontramos quem trate o idoso como uma roupa velha, como um objeto que tem tempo de uso e consumo, e assim alguns passam a se enxergar, reproduzindo um discurso preconceituoso, se sentindo um fardo para sua família. Segundo reportagem⁷, a internação do idoso em instituições de longa permanência causa uma importante deterioração da capacidade funcional e autonomia do mesmo em que se exacerbam as restrições para realizar tarefas que antes da internação costumavam ser rotineiras.

O envelhecimento para Mafra (2013) é uma fase da vida que deveria ser aproveitada com mais tranquilidade e prazer, porém muitos idosos vivem de forma triste e por vezes desumanas, esquecem de toda sabedoria que trazem consigo, deixando de viver de maneira positiva e saudável para se isolarem da sociedade. Observa-se completamente a dominação por um capitalismo que nos aliena e nos condiciona até mesmo a sermos e fazermos parte de uma massificação de violadores de direito, em que para o direito de um ser preservado, temos

⁷ Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/42378/32755> Acesso em: 26/09/2018 as 13:35

que violar o de outro, e isso ocorre no nosso cotidiano de forma tão natural que acabamos não identificando, nos tornamos individualistas e por vezes desumanos.

É preciso mudarmos nossa postura. No “pacote” da velhice devem constar ideias como a de que os velhos já produziram muito ao longo de sua vida, continuam produzindo de diversas maneiras e agora merecem receber mais atenção e respeito... Para os velhos fica o direito de lutar reivindicar discutir posicionar-se e ser um modelo positivo de velhice para os jovens, mostrando como pode ser o futuro. (ROCHA, 2009, p. 27)

Assim, caracteriza-se como atores principais das mazelas, de uma sociedade compreendida enquanto consumista, onde protagoniza-se a novela da vida real, que traz vítimas cúmplices, e vilões. Os valores são invertido se coagidos a atender a mídia que nos impõem o que devemos usar e ter nas nossas casas e assim, acabamos esquecendo quem é pai, quem é filho, quem precisa de atenção e cuidado, levando a uma exclusão dos idosos do convívio familiar e social.

A criação do SUAS segundo Madale (2013), significou o passo principal da assistência social, contudo o aprimoramento das políticas sociais é algo que vem acontecendo até os dias atuais. Dessa forma, visando atender aos critérios instituídos nos incisos I, II, V, IX e XIV do artigo 18 da LOAS, que tratam além de outros aspectos, da normatização das ações, do zelo e aprovação dos critérios da assistência social, o Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) resolve, através da Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009 aprovar a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. A mesma vem organizar a proteção social por níveis de complexidade. Estabelecendo os Serviços de Proteção Social Básica e os Serviços de Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade.

Segundo Santos (2010), os serviços que abrange a Proteção Social Básica: estão compreendidos conforme o Inciso I do artigo 1º: “a) Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF); b) Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; c) Serviço de Proteção Social Básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosos”. Esses serviços são ofertados pelo Centro de Referência de Assistência Social.

A Proteção Social Especial segundo MDS (2009) tem a finalidade de contribuir com a prevenção de agravamentos e potencialização de recursos para o enfrentamento de situações que envolvam risco pessoal e social, violência, fragilização e rompimento de vínculos familiares, comunitários e/ou sociais. Esses serviços são ofertados pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e pelo Centro de Referência Especializado para

População em Situação de Rua (Centro POP). Quanto aos Serviços de Proteção Social Especial de Média Complexidade.

Essas ações visam também a melhoria nas condições de vulnerabilidade social a qual se encontram grande parte da população idosa, portanto se faz de extrema relevância o relato do contexto histórico da Política da Assistência Social no Brasil. A velhice se constitui como sendo um processo natural em que todo indivíduo pode passar, sendo um período bastante peculiar, onde as atividades e a disposição para executá-las acabam por diminuir com o decorrer do tempo, já que as condições físicas e psicológicas passam a diminuir consideravelmente.

Destarte após discussões verifica-se que o abandono e a negligência contra o idoso ocorrem de maneira negativa na vida destes que têm a convivência familiar interrompida, sendo abrigados em instituições devido elementos de ordem econômica e também falta de afeto por parte da família, sendo que esse abandono ocorre de maneira crescente no país, como posto em dados apresentados nesse capítulo, para tanto os idosos que se encontram nessa situação passam a sentir-se isolados de um convívio entre pessoas de sua família, gerando sérias consequências como problemas de ordem psicológica e referente até mesmo a sua saúde física, onde o abandono e a negligência repercutem na violação de direitos respaldados no Estatuto do Idoso, sendo que há de se considerar que afeto, amor, carinho e respeito são sentimentos que não se devem resguardar-se em documentos, leis ou estatutos.

CAPÍTULO III - ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS: IMPACTOS E DANOS CAUSADOS NA VIDA DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO ABRIGO NOSSA SENHORA DAS DORES EM JUAZEIRO DO NORTE – CE

*“Vivemos em meio a uma sociedade onde todos devem ser respeitados, porém nossas diferenças fazem com que sejamos ignorados e abandonados.”
(Tiago Colossale de Oliveira)*

Neste capítulo foram apresentadas a metodologia e as características pertinentes a esta pesquisa, bem como o objeto de estudo e principalmente os resultados obtidos com a realização de entrevistas. Para ingressar no real tema proposto, temos por início investigar, a partir da caracterização do campo de estágio.

Foram abordadas e confrontadas com autores as respostas das entrevistas realizadas com os idosos do abrigo Nossa Senhora das Dores na cidade de Juazeiro do Norte- CE, retratando a realidade dos mesmos em relação ao contexto de vida em abrigos, sem o contato com a família, tendo seu direito de convívio familiar interrompido.

O foco principal desta pesquisa é a curiosidade em analisar os rebatimentos e as consequências na vida dos idosos que vivem em abrigos e têm seus direitos violados quando afastados do convívio familiar.

3.1 DELINEAMENTOS METODOLÓGICOS: COMPREENDENDO AS ETAPAS DA PESQUISA

A metodologia consiste na maneira de se desenvolver uma pesquisa, sendo apresentada de diversas formas, devendo variar de acordo com o pesquisador, a metodologia é uma maneira de fazer o pesquisador encontrar respostas ao seu estudo, através de diferentes métodos, o objetivo da pesquisa é encontrado. Segundo Lakatos 2005,

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais, que com maior segurança e economia, permitem alcançar o objetivo, conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. (p. 55).

As teorias existentes a respeito dos caminhos para se conhecer a realidade são inúmeras, as mesmas são desenvolvidas dentro de um contexto sociocultural, onde o pesquisador estará sujeito aos seus valores internos para escolher o método de investigação científica. Conforme Castro (1997, p. 33), a metodologia é “um ponto de encontro e de

convergência entre pesquisadores e filósofos”, com o intuito de ajudar a entender não somente os produtos da investigação, mas o próprio processo.

Para realização do estudo utilizou-se os procedimentos metodológicos que se fazem necessários, pois auxilia no momento da análise da realidade permitindo uma apuração mais sistemática dos fatos, através de métodos que proporcionam a resolução de questões em debate.

Segundo Demo (2009, p. 55) “a metodologia é exatamente o estudo dos caminhos e dos instrumentos utilizados para se fazer ciência, uma disciplina instrumental a serviço da pesquisa”. Quanto aos objetivos foi escolhida a pesquisa exploratória, pois através dela podem-se obter maiores informações sobre o tema, uma vez que se trata de assunto de grande relevância e interesse social.

Desse modo a metodologia desenvolvida utilizou-se da pesquisa teórico-conceitual classificada como pesquisa bibliográfica, através da pesquisa seletiva com o objetivo de explorar os textos escolhidos e procurar informações específicas no que tange ao objeto de pesquisa e de campo a qual proporcionou uma investigação empírica, possibilitando a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno para a realização de uma pesquisa futura mais precisa.

Abordagem qualitativa se fez necessária por ser melhores reflexões dos pesquisadores sobre suas ações e observações no campo, seus sentimentos e impressões tornam-se dados em si mesmos, o que vai constituir parte da interpretação, parte da ideia de que existe uma relação entre o sujeito em estudo com a realidade do mundo Para Minayo (2010)

Responda a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como a parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. (p. 21)

Utilizou-se também da pesquisa descritiva baseando-se em Gil (2007) As pesquisas desse tipo tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis (p. 44). Já que manifesta a descrição de um acontecimento, no caso a pesquisa ora realizada, pois o

levantamento dos dados é entendido como sendo informações diretas das pessoas inseridas na pesquisa e se caracterizam como objeto do estudo.

A entrevista proporcionou grande relevância devido informações colhidas para enriquecimento e veracidade do presente estudo, fazendo com que o pesquisador tivesse maior contato com o entrevistado. Além de permiti a verificação em lócus da realidade posta aos idosos institucionalizados.

A pesquisa exploratória foi utilizada como objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Outro método foi à observação social, através de verificação da realidade do atendimento no período do estágio supervisionado na instituição, deste modo, compreende-se que tal instrumento é o mais adequado para o estudado, pois nos permite um contato com o entrevistado a fim de que ele nos forneça respostas, para serem analisadas.

Observar não é simplesmente olhar, observar é destacar um conjunto, objetos, pessoas, animais, ambientes, algo especificamente- então quando você olha você vai destacar algumas coisas especifica daquilo que você está olhando e prestar atenção nas características, a gente vai olhar cor, tamanho, relações, cheiros. (TRIVIÑOS, 1978, p. 153)

Utilizou-se da entrevista semiestruturada como instrumento de coleta. De acordo com Minayo; Deslandes; Gomes (2012), essa técnica possibilita ao entrevistado discorrer livremente sobre o tema em questão. A entrevista segundo Cardoso (2008): “É necessária apurar e escutar, desenvolver o que o outro realmente está dizendo e seus interesses” (p.39). A entrevista foi de extrema importância para que se pudessem ouvir os familiares a respeito da temática em estudo.

A entrevista proporciona dados sobre o objeto que foi observado e estudado, foram coletados dados que propiciaram a investigação sobre as repercussões familiares de contextos de adolescentes em conflito com a lei.. Para Cardoso (2008, p. 43) a Entrevista Social: “É um instrumental muito rico e poderoso. É necessário fazer um adequado desse instrumental”. A entrevista proporcionou uma conversa, que é bastante necessária a pesquisa onde a ética e a confiança fazem parte desse procedimento. A entrevista social:

Diferencia-se, por exemplo, da Entrevista feita por um jornalista, porque eu não posso e não devo especular. Essa pessoa está fazendo um movimento de procurar um entrevistador, para facilitar o acesso a direitos sociais, para intermediar processos de cuidados com sua saúde e/ou outras questões sociais, interpretar leis e regulamentos que podem interferir em sua qualidade de vida. (CARDOSO, 2008, p.44)

As respostas colhidas com a entrevista proporcionaram ao trabalho retratar subsídios para respostas das hipóteses levantadas inicialmente, as mesmas foram apresentadas junto à interlocução com outros autores que tratam da temática posta neste estudo.

A pesquisa foi realizada na instituição no dia 07 de novembro do corrente ano, tendo como população 64 idosos sendo realizadas 16 entrevistas a quantidade prevista de idosos entrevistados era de 20, porém devido alguns apresentarem doenças e impossibilidade mental para participar foi reduzido o número, portanto, a amostra é de 25%. Abaixo serão apresentadas as análises dos resultados das entrevistas. Inicialmente apresentados gráficos com dados pertinentes a pesquisa.

3.2 AFETO X SOLIDÃO: UM OLHAR FOTOGRÁFICO DE IDOSOS NO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CE

Os abrigos ou instituições são locais como já discutido no texto que servem para abrigar pessoas que por algum motivo não podem morar sozinhas, ou em alguns casos foram abandonadas, esses são desde o seu surgimento temas de intensas discussões por retratarem elementos pertinentes a violação de direito, principalmente referente ao abandono familiar.

A pesquisa ocorreu no Abrigo Nossa Senhora das Dores, que localiza-se na rua São José nº 20 no centro da cidade de Juazeiro do Norte-CE, o mesmo foi fundado em janeiro do ano de 1956, por João Meneses Barbosa, com o objetivo de acolher idosos abandonados por seus familiares.

IMAGEM I:

Fonte⁸

Atualmente o abrigo conta com 64 idosos e vive de doações para que a equipe possa continuar com o trabalho de acolhimento dessas pessoas que vivem a dura realidade do abandono e da falta do convívio familiar.

Os abrigos são considerados de extrema relevância, mesmo que representem abandono, no decorrer da evolução humana o afeto é a principal força que determina a permanência familiar, nesse sentido ela passa a ser um observador especial que tem proximidade e afeto como adolescente em conflito com a lei, seu olhar no acompanhamento deve ser estimulado e valorizado, esse estimula assim como a expectativa positiva de que o adolescente é um ser em construção que pode vir a progredir, tem papel significativo para o apoio e orientação destes.

Segundo Romanelli (1997), a família corresponde a um lugar privilegiado de afeto, no qual estão inseridos relacionamentos íntimos, expressão de emoções e de sentimentos. Portanto, pode-se dizer que é no interior da família que o indivíduo mantém seus primeiros relacionamentos interpessoais com pessoas significativas, estabelecendo trocas emocionais que funcionam como um suporte afetivo importante quando os indivíduos atingem a idade adulta.

⁸ <http://www.gazetadocariri.com/2016/01/abrigo-nossa-senhora-das-dores-em.html> Acesso em: 05/11/2018 as 11:15

Estas trocas emocionais estabelecidas ao longo da vida são essenciais para o desenvolvimento dos indivíduos e para a aquisição de condições físicas e mentais centrais para cada etapa do desenvolvimento psicológico.

As duas imagens abaixo representam uma diferença em relação a realidade dos idosos no país, onde o paradigma de atenção e bons cuidados pelos familiares representa tamanha importância na vida desses sujeitos, que ao serem abandonados passam por negligência em relação aos seus direitos e o principal está no convívio familiar, sendo estes os principais atores no cenário de abandono.

IMAGEM II:



Fonte⁹

Uma boa convivência entre idosos e familiares traz grandes avanços no que concerne a forma pela qual são vistos, esse direito é cotidianamente violado, mas a maioria se reconhece como feliz, sendo observadas mudanças em relação aos idosos no decorrer da história da humanidade, onde segundo Miranda e Banhanto (2008) o idoso era visto como símbolo de sabedoria e conhecimento, de experiências que serviam de base e orientação para a família e os demais que o rodeavam.

Havia uma relação muito íntima entre a sabedoria e a velhice, estes eram tidos como detentores do conhecimentos de si, da natureza, da vida pública, que fosse capaz de possibilitar um bem estar individual ou coletivo.

Nas sociedades precedentes a alavancada do capitalismo, observava-se a grande importância que se dava ao idoso. Segundo Mercadante (1997), a velhice vem ser um processo cultural e natural, assim, sendo um fenômeno biológico, torna-se universal, pois tanto dentro da família como no biológico o ser que vive, envelhece. Mesmo assim ainda existe a diferença dos países e dos tempos, pois cada país tem um tempo diferente para

⁹ Disponível em: <http://www.cuidarebemestar.com.br/como-conviver-com-a-familia-do-idoso/> acesso em: 29/10/2018 as 08:26

envelhecer, e os que se aproximam mais de uma vida longa, são os países mais industrializados como os já citados anteriormente.

Assim, podemos comprovar que a velhice é um processo social e cultural que vem sendo construída de acordo com o contexto de cada família. “Se, por um lado, o ciclo biológico próprio do ser humano assemelha-se ao dos demais seres vivos – todos nascem, crescem e morrem –, por outro, as várias etapas da vida são social e culturalmente construídas” (MINAYO; COIMBRA, 2002, p 14).

Diante disso, percebe-se que “no imaginário social a velhice sempre foi pensada como uma carga econômica – seja para a família, seja para a sociedade – e como uma ameaça às mudanças” (p 16). Sendo perceptível que mesmo com tantos elementos que expõe os idosos a terem seus direitos violados, ocorrendo assim a estigmatização dos mesmos, os participantes enxergam-se como pessoas capazes de ultrapassar preconceitos e barreiras que os impeçam de encontrar novas formas de adaptação a sociedade, mesmo nessa fase considerada fora das exigências do sistema de produção, onde não produzem mais economicamente.

IMAGEM III:



Fonte¹⁰

Os idosos são sujeitos fragilizados, tendo por diversas vezes seus direitos violados, a participação em palestras e grupos de convivência permite aos mesmos que despertem um sentimento de reivindicação a partir de conhecimentos acerca de seus direitos e consequentemente uma melhoria na qualidade de vida.

As atividades possibilitam uma vida ativa, permitindo o aumento da perspectiva de vida. Para (MIRANDA, BANHANTO, 2008, p. 04).

¹⁰ Disponível em: www.idosofeliz.com.br acesso em: 29/10/2018

O envelhecimento ativo aumenta a expectativa de uma vida saudável e de qualidade. Essa abordagem do envelhecimento ativo baseia-se no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas idosas, associados aos princípios estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) de independência, participação, dignidade, assistência e autorrealização. Apóia a responsabilidade dos idosos no exercício de sua participação ativa nos aspectos de sua vida e da comunidade

Assinala para uma intenção de modificar as condições postas aos idosos colocando-os como sujeitos de direitos, em consonância com outras leis que regulamentam os direitos destinados a pequena parcela da população, aqueles que se caracterizam como não rentáveis, permitindo-lhes os direitos políticos, sociais e os demais.

IMAGEM IV:



Fonte¹¹

Segundo reportagem¹² Sua família não queria tratar nem cuidar dela, e resolveu abandoná-la no meio da rua. Sozinha, sem dinheiro, nem comida, nem água. A velhinha foi deixada para morrer por aqueles que ela criou, a mulher de idade estava totalmente desamparada, suja e desnutrida. Sua família a deixou para morrer, como se fosse lixo, muitos sujeitos inclusive familiares julgam a velhice como doença, mas o envelhecimento não é uma doença, e sim uma etapa cumprida na vida humana. As pessoas mais jovens não devem julgar os idosos, como alguém que perdeu as habilidades físicas e

¹¹ Disponível em: <https://historiascomvalor.com/assustada-e-desnutrida-idosa-e-abandonada-na-rua-por-familiares-foi-ai-que-alguem-viu-e-decidiu-fazer-algo-por-ela/> acesso em: 29/10/2018 as 10:06

¹² Disponível em: www.noticiasidosos.com.br acesso em 29/10/2018 as 08:14

mentais, pois sabemos que isto ocorre em algumas pessoas, e não necessariamente em todas (SANTOS, 2007).

Portanto, os idosos precisam ser respeitados dentro da família, ser aceitos e merecem viver com qualidade de vida e não só na quantidade de idade, pois para viver bem são necessários alguns fatores como: físico, social, psicológico e familiar.

Os aspectos físicos atualmente têm melhorado muito com o avanço farmacológico, pois este tem a visão de prevenção de doença e promoção de saúde, como: “uma alimentação adequada, um bom exercício físico, dentre outros que ajudam os idosos manterem um bem estar físico e mental (ALVES, 2011)”.

Esses aspectos apresentam fatores de extrema importância nesse período, pois essa etapa dita como velhice recorre também de atenção ao estado físico do idoso e referente a sua alimentação, sendo esses também princípios postos tanto na Constituição de 1988, como no próprio Estatuto do Idoso.

Já os aspectos sociais envolvem uma construção de mudanças, onde o idoso passa a ser visto de outra forma, mudando a sua identidade, pois estes perdem para a sociedade o seu valor antigo, na qual eles são vistos como: aposentados e tem uma perda nas relações humanas (RIBEIRO, 2000)

Nesse sentido, a qualidade de vida reflete a percepção que têm os indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a auto realização, com independência de seu estado de saúde física ou das condições sociais, familiares e econômicas (PEREIRA, et al, 2006).

IMAGEM V:



Fonte¹³

¹³ Disponível em: <http://www.diarioonline.com.br/noticias/para/noticia-374120-idoso-abandonado-recebe-primeiros-cuidados.html> acesso em: 03/11/2018 as 09:07

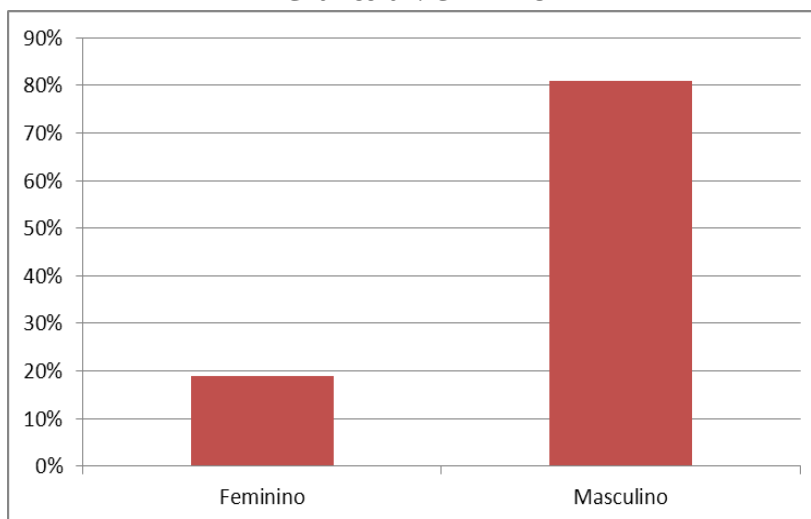
A imagem acima retrata uma negligência bastante pertinente a essa temática, tendo o idoso abandonado os mesmos precisam serem respeitados dentro da família, serem aceitos e merecem viver com atenção e principalmente com seus direitos respeitados. Nascimento (2009) vem dizer que é devido às transformações da atualidade que muitos familiares se afastam de seus parentes idosos para viver de acordo com o mundo de hoje, na concorrência e correria do dia a dia, para mostrar-se ativo dentro da sociedade, e, por isso acabam prejudicando o relacionamento afetivo com seus parentes idosos.

Com essa afirmação o autor vem propor uma mudança que tem grande necessidade de acontecer, pois como já fora discutido no decorrer do texto os idosos estão cada dia aumentando no país devendo haver maior responsabilidade em relação aos seus direitos, onde a família e a sociedade, assim como o Estado para que possa mudar essa dura realidade de abandono.

3.3 INSTITUCIONALIZAÇÃO E AS CONSEQUÊNCIAS PARA AS RELAÇÕES FAMILIARES: ANÁLISES E DISCUSSÕES

Esse tópico apresenta resultados da entrevista realizada com 16 idosos do abrigo, utilizando-se de gráficos e das respostas subjetivas, buscou-se também as respostas das hipóteses levantadas inicialmente, sendo elas: Quais os impactos sociais e familiares frente ao abandono de idosos? Como ocorre o processo de institucionalização do abandono familiar? E Quais as consequências frente a violação do direito ao convívio familiar posto aos idosos institucionalizado?

A pesquisa foi realizada na instituição no dia 07 de novembro do corrente ano, tendo como população 64 idosos sendo realizadas 16 entrevistas a quantidade prevista de idosos entrevistados era de 20, porém devido alguns apresentarem doenças e impossibilidade mental para participar foi reduzido o número, portanto, a amostra é de 25%. Abaixo serão apresentadas as análises dos resultados das entrevistas. Inicialmente apresentados gráficos com dados pertinentes a pesquisa:

Gráfico 01: GÊNERO

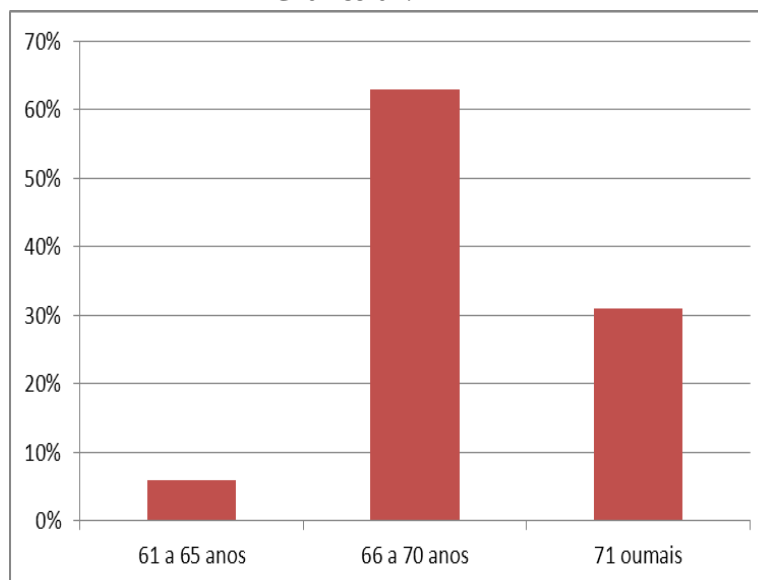
Fonte: Primária, 2018

O número de idosos vem aumentando consideravelmente no Brasil, caracterizando com isso o aumento nos investimentos sociais e políticos para essa demanda populacional, em especial e em sua maioria mulheres, a pesquisa através da análise dos dados constatou essa diferença na quantidade de homens e mulheres na terceira idade.

A entrevista ocorreu com 19% de idosos do sexo feminino e 81% do sexo masculino, representando a pesquisa pelo número maior de homens, sendo estes caracterizados pelo abandono, onde muitos familiares por diversos motivos dentre eles, a falta de renda, tempo ou até mesmo falta de amor, respeito e atenção para com esses sujeitos, que devem ser cuidados e terem seus direitos resguardados principalmente pelos seus familiares.

O fato dos homens terem maiores dificuldades em relação ao se cuidarem e desenvolverem atividades domésticas em relação à cultura existente, segundo Santos (2000) os homens foram criados para trazerem o dinheiro para casa, enquanto as mulheres tinham a função dos afazeres domésticos, tais elementos constata a realidade dos entrevistados, visto que as mulheres mesmo sendo idosas, muitas vezes conseguem se cuidar e desenvolver atividades domésticas, não sendo motivo de serem institucionalizadas, visto que podem ajudar nas atividades domésticas.

Os homens por dependerem mais dos familiares acabam sendo com maior percentual sendo institucionalizados devida necessidade em cuidados e realizações de atividades como cuidados de higiene e alimentação.

Gráfico 02: IDADE

Fonte: Primária, 2018

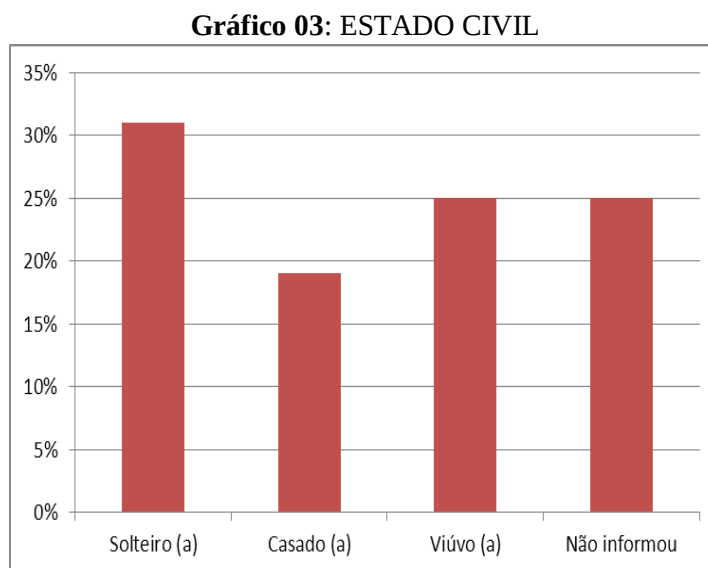
Em relação a idade apontada no estudo, têm-se com maior índice de 66 a 70 anos, com 66%, em menor índice acima de 61 anos a 65 anos com 6%. O grupo de entrevistado da instituição caracteriza-se então com idades compreendidas entre 61 e acima de 71 anos, idade bastante relevante para o desenvolvimento do estudo por apresentar idosos com idades diferenciadas, constatando um aumento na condição de entendimento e aplicação concreta da qualidade de vida em relação a inserção no seio familiar e na sociedade.

Tais representações apontam mudanças no contexto social, desde a dinâmica natural, com abordagens direcionadas a este tipo de população caracterizada pela diminuição de suas atividades cotidianas, não significando que os mesmos não podem continuar participando de forma produtiva. Segundo, (VILANI s\ a apud Ramos et al: 1978; p.20):

O acelerado ritmo do envelhecimento no Brasil trás novos desafios para a sociedade brasileira num contexto de profundas transformações sociais, urbanas, industriais e familiares, com o surgimento de um novo tipo de família cujas mudanças, passam por uma nova constituição, tanto no que se refere a vínculo, com as relações, além de outras dificuldades características das funções a ela atribuídas, comprometendo sua função do cuidar, proteger e acolher o pai ou avô idosos e dependentes para as atividades da vida.

A trajetória social a qual se insere a pessoa idosa se manifesta de forma a tratar várias questões, das quais são manifestadas, esferas da visão da sociedade acerca dos idosos, sendo enxergados como pessoa fora da sociedade ativa não apresentando mais disposição física para se realizar atividades efetivadas quando mais jovem.

Sendo constatado com as idades apresentadas nesse estudo um incentivo maior para desenvolvimento de ações capazes de haver uma maior e melhor relação entre esse público, a sociedade e a família, pois como já fora discutido no decorrer do estudo os idosos estão em constante crescimento.



Fonte: Primária, 2018

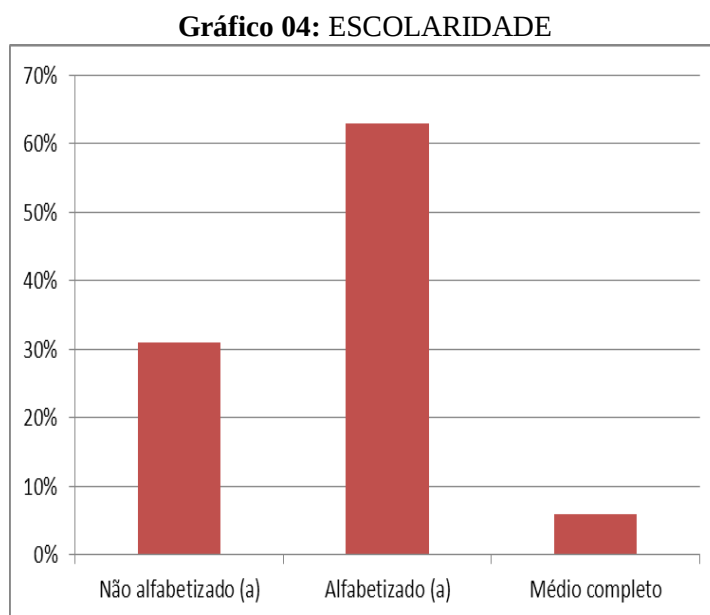
Nesse gráfico é observado que o estado civil predominante dos entrevistados caracteriza-se como solteiro com 31%, seguido da viuvez e aqueles que não informaram, ambos com 25%, casados apresentou índice de 19%. Esse fato faz com que muitos idosos se sintam sozinho, devido seu companheiro, como também pelo fato de famílias terem se afastado, com isso, muitos idosos sentem a necessidade de novos relacionamentos, mas, contudo, ao invés disso, são institucionalizados pela falta de alguém para abrigá-los, sendo os abrigos caracterizados muitas vezes como um apoio para esses sujeitos não viverem isolados ou se sentindo só.

De acordo com Teixeira (2008), o capitalismo é uma das maiores causas do afastamento dos familiares na qual os membros tornam-se individuais para construir seus sonhos, que na maioria das vezes são materialistas.

A respeito desse gráfico, Araújo (2011), comenta que a perda do marido, mulher, companheiro ou a solidão causada pelo abandono da família, é um fator que aumenta a necessidade e a procura dos sujeitos da terceira idade por instituições que o abriguem almejando novas relações sociais.

Diante disso Silva (2004) vem relatar que muitos idosos sofrem devido o preconceito da sociedade e da família que vê o idoso como um sujeito inválido, o qual parou de produzir, e assim as relações vão morrendo e os idosos vão se sentindo cada vez mais só, isolando-se das relações familiares e sociais. Dessa forma, entendemos quando Zimmerman (2000) vem discorrer sobre a importância do convívio familiar e social para os idosos, para que os mesmos não percam a vontade de viver e que construam laços afetivos na instituição, realizando sonhos, e concretizando direitos, mesmo que a convivência com a família já se constitui com a violação do direito mais relevante, sendo que na maioria das vezes os idosos consideram família aqueles que participam de atividades e mantém afetividade com os mesmos.

A importância do idoso ter em sua composição familiar pessoas que o acolham se faz muito importante, visto que como mostra a entrevista alguns tem familiares, sendo casados mas, não representa uma forma de acolhimento familiar, os idosos solteiros têm mais dificuldade em ter acolhimento, pois não possuem companheiro ou filho, ficando mais vulneráveis ao abandono.



Fonte: Primária, 2018

A escolaridade aponta que a maioria é alfabetizada, não tendo acesso a educação que os possibilitassem uma melhoria nas condições vida, para tanto apenas 6% tem o Ensino Médio Completo, 31% não alfabetizados, a maioria dos idosos caracterizam-se como trabalhadores rurais e quando crianças ajudavam seus pais nas roças, a falta de conhecimento

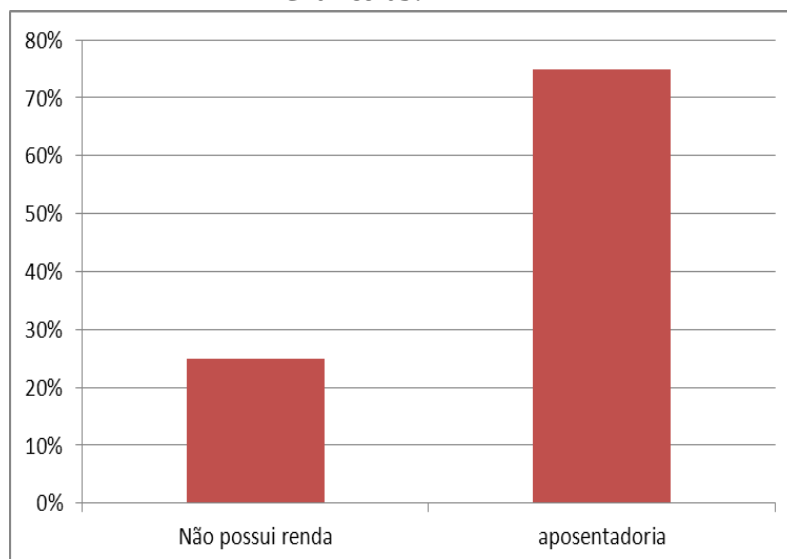
e investimento na educação muito contribui para o aumento e a propagação da violação de direitos e maior estigmas sociais em relação aos idosos. Sendo, portanto a educação um fator primordial para que a sociedade e a família possam se reeducar em relação a seu comportamento em detrimento de novas características postas, como a necessidade do idoso se inserir mais ativo nos grupos caracterizados como família e sociedade.

É possível notar a importância da educação na formação dos indivíduos, no despertar da criticidade perante a realidade posta a qual proporciona a liberdade de agir mediante suas próprias convicções e tomar suas próprias decisões podendo construir e reconstruir à medida que adquire mais conhecimento. Por outro lado, Mészáros (2005) fala não só desses aspectos da educação, mas traz que a mesma vem sendo instrumento do modo de acumulação de riquezas, fator este que ocasiona a reprodução injusta do ¹⁴sistema de classes. Sistema esse que privilegia uns e outros não, sabemos que existe um grupo dominante, responsável por ditar os padrões vigentes naquela sociedade, além de influenciar o controle do Estado, direta ou indiretamente.

Por outro lado, também existe uma classe dominada, formada por trabalhadores com baixa instrução profissional e educacional. Assim essa ideologia dominante exerce uma função ativa no enfrentamento das tensões sociais, para manter a ordem social em momentos de explicitação das contradições sociais e das lutas de classe.

E é nesse contexto que a sociedade contemporânea, e o sistema escolar na fase do ensino médio adquire especial importância, e as relações nela estabelecidas são imprescindíveis na construção dos processos psicológicos, sociais, culturais e políticos dos sujeitos. Na situação de ensino-aprendizagem a intervenção pedagógica leva o educando a desenvolver avanços que não ocorreriam espontaneamente.

¹⁴A partir da Idade contemporânea, com o desenvolvimento do sistema capitalista industrial (e mesmo do pós-industrial), normalmente existe a noção de que as classes sociais, em diversos países, podem ser divididas em 3 níveis diferentes dentro dos quais há sub níveis. Atualmente, a estratificação das classes sociais segue a convenção baixa, média e alta, sendo que os primeiros designam o estrato da população com pouca capacidade financeira.

Gráfico 05: RENDA

Fonte: Primária, 2018

Quanto a renda familiar temos como resultado, em 75% de um salário, com isso entende-se que no universo da pesquisa a maioria dos idosos em estudo são caracterizadas como assalariados, sendo aposentados e 25% não possuem renda alguma, fator este bastante propício para o abandono, pois devido a falta de uma renda muitos familiares expressam não terem condições financeiras para o sustento desse idoso.

A renda familiar caracteriza um dos elementos que interferem o estímulo a busca por uma qualidade de vida, pois muitas vezes os idosos têm que buscar o suplemento financeiro através de outras atividades, já que apenas um ou dois salários não suprem as necessidades básicas, como isto não é possível na sociedade, já que caracterizam-se como seres inativos as exigências do mercado.

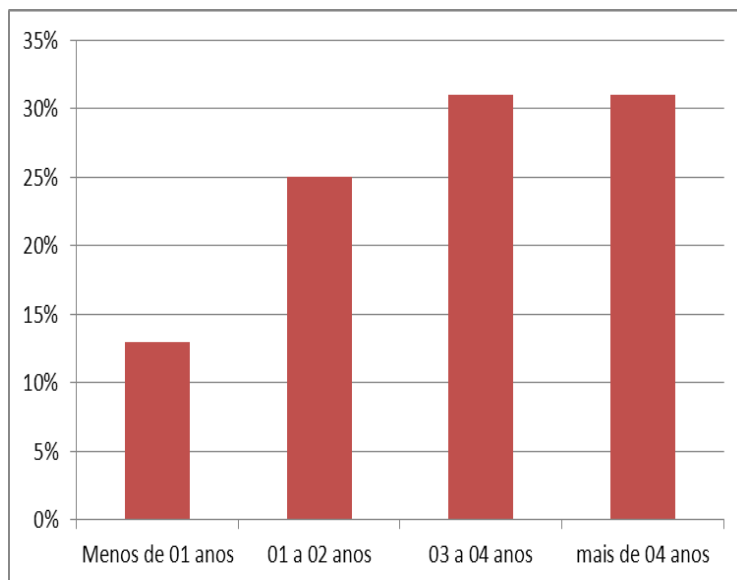
Para esses idosos que não possuem renda, poderia recorrer ao Benefício de Prestação Continuada- BPC, que segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e combate a Fome – MDS (2016), é representado por uma transferência monetária mensal no valor de um salário mínimo, que é pago às pessoas com deficiência consideradas incapacitadas para a vida independente e para o trabalho e às pessoas idosas a partir de 65 anos de idade, obedecendo ao seguinte critério: ter renda familiar mensal per capita inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, ou seja, encontrar-se impossibilitado de prover sua manutenção ou tê-la provida por sua família. Esse benefício constitui-se de uma transferência de renda, de caráter não contributivo, intransferível, não vitalício e que não pode ser acumulado com outro benefício no âmbito da Seguridade Social, exceto com a assistência médica. Deste modo, é interessante destacar que:

A consolidação do Benefício de Prestação Continuada se fundamenta no Art. 203, inciso V, da Constituição de 1988, que define a garantia de um benefício mensal equivalente a um salário mínimo à pessoa com deficiência e ao idoso, regulamentado pela Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), em 1993. Entretanto, somente entrou em vigor em 1996, quando a RMV (Renda Mensal Vitalícia, criada em 1974) foi extinta. (VALES; VALES; SILVA, 2015, p. 05).

Considerando as características acima sobre o referido benefício, é importante que o mesmo seja avaliado não apenas sobre a estrutura física do beneficiário, mas sim é essencial compreender o contexto em que estão inseridos, como uma consequência de um conjunto complexo de situações determinadas por fatores ambientais, sociais e pessoais, dando outro olhar na concessão.

Em meio a tantas mudanças no acesso ao BPC (Benefício de Prestação Continuada) a avaliação social é uma tarefa complexa é preciso conhecer esse novo método de avaliação conhecer as dificuldades, desafios, principalmente frente a pessoas com deficiência, ou financeiras requerentes ao BPC, atualmente deve-se ter um cadastro no Cadúnico com todas informações para análise do benefício.

Portanto, a revisão do mesmo, em cada cidade deve-se preceder de divulgação através das prefeituras, cabendo ainda ao município destacar e treinar seus profissionais para a função. Posteriormente, as vias originais de todos os instrumentais utilizados deverão ser enviadas à Superintendência do INSS em seu Estado, com os dados obtidos de cada benefício.

Gráfico 06: QUANTO TEMPO ENCONTRA-SE NA INSTITUIÇÃO

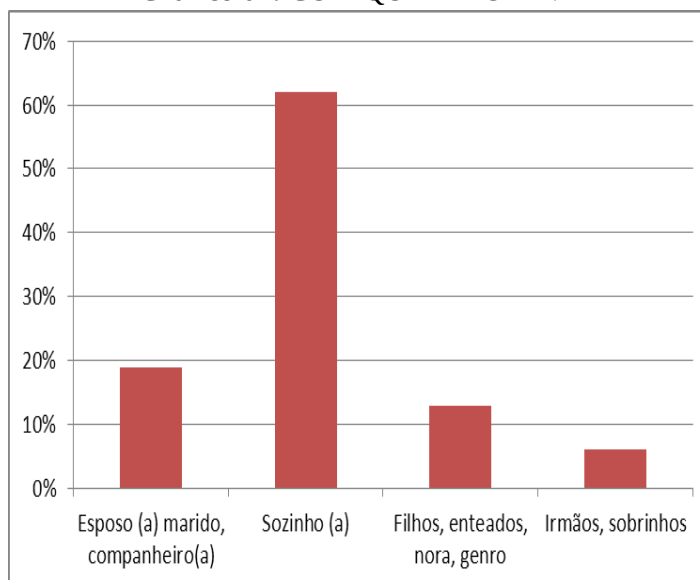
Fonte: Primária, 2018

Em maior índice estão aqueles idosos que permanecem na instituição há mais de 04 anos, cerca de 31%, em menor índice há menos de 01 ano com 13%, os demais são representados com 01 a 02 anos 25% e 03 a 04 anos com 31%.

Costa (1989) comenta a respeito do contato social dos idosos, na qual muitos por não perceberem que as relações vão enfraquecendo no contexto social necessitam de novos relacionamentos e é no grupo de convivência que muitos idosos estabelecem uma relação que substitui a anterior. Porém, a família também perde essa relação com os membros idosos e os mesmos acabam considerando família as pessoas que fazem parte do grupo, devido à convivência, na qual trocam experiências e criam laços afetivos, assim muitos idosos se sentem melhor ao estar no grupo de convivência do que mesmo no grupo familiar.

Ao passar o tempo os idosos vão cada vez mais se afastando do convívio familiar, sendo gradativamente deixados a mercê das instituições, para isso as informações da entrevista constam de que a maioria há mais de 04 anos está no abrigo.

Cada vez mais essa realidade afeta o contexto de vida dos idosos que estão sendo “abrigados” ao invés de desfrutarem essa etapa de vida tão fundamental ao ciclo de vida, mas que por vezes são privados devidas mudanças ocorridas nesse momento de vida, desde a necessidade de mais cuidados, até o aumento de despesas que muitas vezes revelam o crescimento de problemas na família, como falta de renda para suprir necessidades como alimentação e remédios.

Gráfico 07: COM QUEM MORAVA

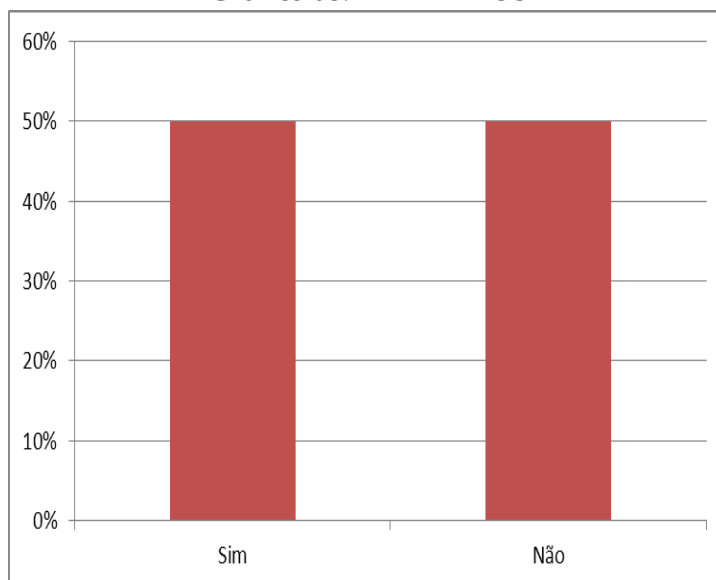
Fonte: Primária, 2018

A composição familiar anteriormente ao abrigo aponta em relação aos idosos participantes em maior número com 62% solteiros, caracterizando uma forma de abandono, pois muitos não tinham companhia de nenhum membro da família, como relataram durante a entrevista, visto que mesmo antes do processo de institucionalização, esses idosos já se sentiam abandonados, com netos e demais parentes, 13% apontaram 6% os idosos que moravam com seus irmãos e por fim com 19% os que residem com o cônjuge.

Para os idosos que tiveram por toda a sua vida uma grande família, rodeados de muitas crianças, essa mudança de padrão social pode ser extremamente difícil de ser absorvida, principalmente nessa fase final de vida. (VERAS; RAMOS et al. 2002, p. 03)

Muitas vezes, a maioria dos idosos terminam suas vidas ao lado de poucos familiares e algumas vezes até sozinhos, fato esse descaracteriza a vida das mesmas nessa etapa, pois quando jovens conviveram com um número maior de pessoas.

O estudo constatou que grande parte dos participantes morava com poucos familiares, sendo que a inserção na sociedade e nos grupos familiares se torna uma atividade que estimula relacionamentos entre idosos, trazendo mudanças positivas em relação a socialização e ao desenvolvimento social na terceira idade.

Gráfico 08: TEM FILHOS

Fonte: Primária, 2018

A pergunta pertinente a ter filhos caracterizou-se da mesma porcentagem, sim com 50% e não com 50%, tendo com essas respostas a constatação de que mesmo tendo filhos, os idosos não têm um aparato afetivo de sua família, tendo sido abandonados em instituição e muitas vezes não recebem visita alguma. É certo que falar sobre os diversos ambientes e relacionamentos familiares e como eles afetam as manifestações de relação entre seus membros, pois para muitos de alguma forma provoca grandes distúrbios, mas para outros pode apresentar um quadro reversível e contornável.

Vale destacar que a experiência emocional e a qualidade dos conhecimentos e dos laços afetivos são muito importantes para o desenvolvimento humano. Quando se questiona sobre experiência emocional e laço afetivo pensa-se em família, logo vem em mente pai, mãe e filhos exatamente nessa ordem. Família é amor, amizade, companheirismo, união, compromisso e cumplicidade. A partir das considerações percebe-se que a relação das estruturas familiares decorre de maneira geral regada pelo respeito e ajuda, não sendo esses elementos perceptíveis entre os idosos inseridos nesse estudo. No ambiente familiar, o indivíduo passa por um importante desenvolvimento emocional e tem primeiras vivências de afeto da sua vida.

No tocante dos relatos, pode-se observar que é relevante ter afeto saudável na família, visto que os mesmos fortalecem os laços de respeito e responsabilidade dos filhos. A falta de afeto por parte dos filhos e outros familiares, assim como a ausência de uma estrutura familiar

adequada durante essa etapa de vida causa sérios danos ao desenvolvimento social, psicológico e físico dos idosos.

Outras perguntas foram apontadas na entrevista, visto à necessidade de buscar respostas que pudessem evidenciar as hipóteses levantadas inicialmente a construção desse estudo, portanto, foi perguntado se os mesmos recebem visitas e quem o visita na instituição, as respostas foram as seguintes: “Sim, filhos, noras e netos” (E1). “Não” (E2, E3, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E15, E16). “Sim, filhos e netos” (E4, E13) e “Sim, filhos” (E14). Chama a atenção essa pergunta devido a quantidade de idosos que não recebem visita alguma na instituição sendo 12 (doze) no total, mais da metade dos entrevistados, constatando assim um total abandono por parte da família que enxerga o idoso como um objeto que ao não servir mais é depositado num local sem que haja por parte dos familiares relação afetiva.

Foi observado mais um fator vem contribuindo para a sucessão dessa problemática, que são as próprias relações familiares, sendo construídas de forma negativa, com brigas, sem diálogos, sem atenção dos pais para com os filhos, em que os pais acreditam que precisam trabalhar horas e horas por dia, para dá o melhor em bens materiais aos seus filhos e acabam se esquecendo de propiciar os valores morais que de fato importa nas relações, causando assim uma relação conflituosa, afetando a integridade moral e emocional dos membros da família. Faleiros (2007), expressa que “é a ruptura de um pacto de confiança, na negação do outro, podendo mesmo ser um revide ou troco”. (p. 15). Alguns filhos, netos, enfim familiares em geral pensam dar o troco de seu abandono ao entregar idosos em abrigos ou asilos e ao informarem endereços falaciosos para não serem contatados. Diante das respostas obtidas, percebe-se que os problemas que ocasionam o afastamento do idoso do convívio familiar estão comumente ligados às relações. É, portanto, na forma como os membros familiares se relacionam que se traduz a vida do idoso naquele ambiente. Entender, identificar as fragilidades e trabalhar as relações num sentido positivo é, desse modo, essencial no acompanhamento social do idoso e na garantia do direito.

Apenas 04 (quatro) relataram receber visitas de familiares e responderam ficar muito felizes e satisfeitos, sendo que essa relação familiar constata-se de tamanha relevância e se faz como concretização de direitos postos na Constituição Federal de 1988 como também no Estatuto do Idoso. Como o próprio Estatuto sinaliza,

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e a convivência familiar e comunitária. (Art. 3º. Estatuto do Idoso)

Os direitos dos idosos possuem caráter prioritário, não devendo, portanto ocupar segundo plano ou plano nenhum na esfera da família. Esse caráter precisa ser evidenciado, significar um dos maiores responsáveis em promover essa visibilidade no âmbito familiar. Singly (2007) afirma que a base da família contemporânea está nas relações. Dessa forma, é inviável compreender a dinâmica da família sem considerar esse aspecto, aspecto este, definidor do futuro do idoso. Se este possui boas relações com os demais membros da família, permanece nela, se ao contrário, possui relações conflituosas, é posto para fora dela. Como se o problema da família fosse o idoso, o que de fato não é.

Dando continuidade as análises foi indagado ao idoso acerca de como se sente ao recebê-los? “Realizado”. (E1) “Feliz” (E4, E14)) “Muito feliz e amado “(E13). Fica bem nítido a satisfação dos idosos em receber alguém de sua família, visto que como já discutido no trabalho o convívio familiar se faz bastante importante e caracteriza-se como direito dos idosos. Assim, Costa (1989) vem dizer que todo ser humano já nasce em grupo e que esse fato é necessário para uma existência saudável. Quando um sujeito para de se relacionar ou viver em grupo ele terá um prejuízo na sua saúde emocional.

Para os demais que não têm esse direito deve considerar negligência por parte da família. O isolamento não é somente uma questão de escolha, quando o idoso opta por isolar-se é porque antes já fora isolado do seu ambiente social. Sua participação na família e na sociedade, sua interação com as demais gerações, são alguns dos direitos, que ao serem inobservados ou mesmo negados conduz ao isolamento social.

Nesse sentido, cabe considerar o que rege o Estatuto do Idoso em seu artigo 3º quando reconhece a convivência familiar e comunitária enquanto direito à ser efetivado pela família, comunidade, sociedade e Poder Público. É importante ressaltar, que de acordo com artigo 4º da lei, o atentado, à este e aos demais direitos da pessoa idosa, seja por ação ou omissão, será punido na forma da lei. (ZIMMERMAN, 2000)

Uma pergunta bastante pertinente ao estudo se caracteriza por qual motivo deu entrada no abrigo Nossa Senhora das Dores? “Ficou viúvo e não queria morar sozinho”. (E1) “Questões financeiras” (E2, E16) “Acidente” (E3) “Problema de saúde” (E4, E7, E10, E12, E14, E15) “Estava em situação de rua”. (E5) “Não queria morar sozinho”. (E6, E9 E11) “Não deu certo morara com os filhos”. (E8) “Devido a idade e os filhos não terem tempo para

cuidar”. (E13). As respostas foram bem diversificadas, mas o fato de terem sido abandonados e o medo de ficarem sozinhos já que muitos relataram que os filhos não tinham tempo e condições para cuidar dos mesmos chama a atenção. A família caracteriza-se de extrema importância durante esse período da vida, principalmente em meio a temas em que envolve o preconceito, embora o aumento da população idosa no mundo seja um dos elementos da melhoria da qualidade de vida, é importante destacar que o processo de envelhecimento está verdadeiramente ligado a perdas imprescindíveis em diversas classes fisiológicas corroborando para perdas motoras significativas, diminuindo consideravelmente a independência do idoso.

Com esse aumento exorbitante da quantidade de idosos em todo país, se deve apresentar estratégias capazes de buscar a melhoria na condição de vida desse público, dentre os elementos a serem tratados está a melhoria da relação do idoso no meio social e familiar.

O tratamento não é familiar e não se atua sobre o grupo, embora se destaque a importância do vínculo e do cuidado familiar em relação as necessidades dos idosos. As organizações assistenciais sanitárias, econômicas e sociais apenas as consideram, no contexto do idoso, pois não existe marco legal nem instrumentos para atendê-la globalmente. (MORAGAS, 2010, p. 183)

Essa é uma questão preocupante, pois são realidades que se chocam com o sentido de que são pessoas como qualquer outra, apenas vivenciando uma fase bastante peculiar. Nesse sentido, segundo Moragas (2010), fazer uso de um “terceiro olho”, traçar estratégias de maneira humana e respeitosa são alguns dos elementos essenciais para a inserção destes de forma positiva na sociedade e principalmente na família.

Quais dificuldades encontradas na situação de abrigamento foi uma pergunta também feita a fim de buscar subsídios para discussões atreladas a temática do abandono de idosos, as respostas evidenciaram os seguintes argumentos: ‘Nenhuma’ (E1, E6, E9, E10, E11, E12, E16) “Falta de autonomia”. (E2, E4) “Falta de dinheiro, autonomia e má alimentação” (E3, E13) “Falta de cuidados individuais”. (E5) “Falta de variedade na alimentação” (E7) “Fome e sede” (E8) “Relacionamento com os idosos e falta de individualidade.” (E14) “Falta de individualidade e alimentação” (E15). Baseando-se nas respostas, percebemos que os idosos sentiram a necessidade de apoio emocional como cuidados com alimentação, cuidados individuais, autonomia e relacionamento com os outros idosos, esses fatores foram observados e relatados pelos idosos, ressaltando assim a importância da família nos cuidados,

pois a instituição não possui um quadro de funcionários e renda que possa atender individualmente todas as necessidades dos idosos.

Diante dessa infeliz realidade, é urgente intervir de forma eficaz para que seja evitado maiores transtornos para essa população idosa, que sejam implementados programas específicos que objetivem a eliminação de fatores de risco relacionados a essa problemática. dessa maneira, a articulação de todos os segmentos da sociedade, seja da família, seja do Estado atuando na área da saúde, da assistência, da segurança pública e até mesmo na educação, para que sejam trabalhado nas escolas valores éticos e morais, como o respeito ao outro, a dignidade humana.

Antes de adentrar no quesito de análises das respostas em relação as dificuldades, deve-se inicialmente definir o termo necessidades humanas, que são meios básicos para a subsistência do ser, onde se englobam vários elementos, o lazer, a boa comida, a moradia, dentre outros. Segundo Pereira:

Mínimo básico é na verdade conceitos, enquanto o primeiro tem a conotação de menor, de menos, em sua acepção mais ínfima, identificada com patamares de satisfação de necessidades que beiram a desproteção social, o segundo não. (PEREIRA, 2007, p. 26)

As necessidades básicas são quesitos para o cumprimento da cidadania, portanto para o alcance a tais satisfações primordiais e básicas, o trabalho torna-se indispensável, por ser o responsável em prover, muitas vezes a qualidade de vida, quando o mesmo é feito de forma digna e satisfatória. A união dos trabalhadores possibilitou o fortalecimento e consequências positivas em relação à garantia de direitos e políticas destinadas às necessidades de subsistência humana. (SANTOS, 2000)

É trabalho de formiguinha mesmo, não uma volta ao conservadorismo, mas sim uma reconstrução de valores morais que precisam ser resgatados em todos os âmbitos da vida. Que haja uma luta constante contra a violência na velhice, contra a desvalorização do ser humano e contra as relações descartáveis, que haja mais afeto nas nossas falas e atitudes, que o amor prevaleça no nosso cotidiano.

A fim de refutar a pergunta anterior buscou respostas acerca de considerar ter qualidade de vida residindo no abrigo Nossa Senhora das Dores as respostas foram as seguintes: “Sim, tem amigos para conversar”. (E1) “Sim, tem alimentação e cuidados médicos”. (E2, E9, E16) “Não, não respeitam as vontades”. (E3) “Não, queria mais liberdade”. (E4) “Sim porque é melhor que morar na rua”. (E5) “Sim, tem tudo que precisa”.

(E6) “Não, queria alimentação melhor”. (E7) “Não, falta de alimentação melhor e produtos de higiene”. (E8, E13) “Não, queria mais liberdade e alimentação”. (E10) “Sim, recebe cuidados”. (E11) “Sim tem remédios, alimentação e amigos”. (E12) “Não”. respondeu (E14, E15). Com esse novo sistema de família o idoso vem se prejudicando, onde muitos idosos já perderam a razão de viver, devido o desprezo, e a falta de cuidados, pois além das suas transformações físicas, psicológicas e sociais os mesmos ainda sofre pela negligência da própria família. As respostas dos idosos refletiram muito na questão da falta de respeito, pois mesmo existindo leis para resguardar seus direitos, os mesmos são violados, devendo haver uma reeducação da sociedade e da família, a fim de melhor acolhê-los, esses sujeitos apresentam esse tipo de comportamento em relação ao envelhecimento, eles além de maltratarem o idoso, futuramente, na sua velhice, irão se maltratar também, por não saber envelhecer ou não aceitar essa fase da vida.

E ao seguir as regras da sociedade muitos sujeitos julgam a velhice como doença, mas o envelhecimento não é uma doença, e sim uma etapa cumprida na vida humana. As pessoas mais jovens não devem julgar os idosos, como alguém que perdeu as habilidades físicas e mentais, pois sabemos que isto ocorre em algumas pessoas, e não necessariamente em todas (SANTOS, 2000). Portanto, os idosos precisam ser respeitados dentro da família, ser aceitos e merecem viver com qualidade de vida e não só na quantidade de idade, pois para viver bem são necessários alguns fatores como: físico, social, psicológico e familiar.

Os aspectos físicos atualmente têm melhorado muito com o avanço farmacológico, pois este tem a visão de prevenção de doença e promoção de saúde, com: uma alimentação adequada, um bom exercício físico, dentre outros que ajudam os idosos manterem um bem estar físico e mental (ALCÂNTARA, 2000).

Já os aspectos sociais envolvem uma construção de mudanças, onde o idoso passa a ser visto de outra forma, mudando a sua identidade, pois estes perdem para a sociedade o seu valor antigo, na qual eles são vistos como: aposentados e tem uma perda nas relações humanas (TEIXEIRA, 2000)

Já na família, o idoso precisa manter os laços afetivos, ter harmonia, viver em meio às transformações físicas sem perder os vínculos familiares, pois esse processo também ajuda na saúde emocional do idoso. Nesse sentido, a qualidade de vida reflete a percepção que têm os indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a auto realização, com independência de seu estado de saúde física ou das condições sociais, familiares e econômicas (PEREIRA, et al, 2006).

Diante disso, pode-se verificar que a qualidade de vida dos idosos, está relacionada fortemente com a saúde, e com os vínculos familiares, pois estes ao envelhecerem enfrentam problemas como doenças que, na maioria das vezes são crônicas, além de passarem por algumas violências e rejeições que comprometem a vida satisfeita destes sujeitos. O próprio Estado, em seus diferentes níveis e poderes, por meio da violência estrutural, limita o acesso da maioria da população aos direitos que são básicos capazes de lhes proporcionar uma vida digna, fazendo com que seja gerado um processo de grave exclusão social.

As políticas públicas essas necessitam amparar cada vez as famílias no cumprimento de suas funções de cuidado e socialização de seus filhos, buscando promover a inclusão social e procurar a superação das vulnerabilidades, sendo também necessárias políticas e ações voltadas para proteger os idosos, quando os vínculos estão fragilizados ou rompidos, proporcionando atenção especializada e acompanhamento sistemático em programas de orientação, apoio e proteção no contexto social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retratou-se no discorrer desse estudo, que não existem seres sociais isolados. O fato mesmo, do ser humano se constituir apenas em sociedade, ou seja, a partir de um sistema de relações, já acarreta ao mesmo a necessidade de sociabilizar-se. E, dentro da complexidade das formas de relacionar-se, tratou neste trabalho das implicações sobre o abandono do idoso na família tendo como consequência o abrigamento.

A dificuldade que a família e a sociedade têm de efetivar os direitos dos idosos é consequência explícita das imposições do capitalismo, que tem como objetivo desde o seu surgimento o lucro, onde com uma média abusiva não se preocupa com a proteção e o bem estar dos indivíduos. E esse processo de envelhecimento está marcado por diversas mudanças biológicas, sociais e econômicas, também atrelados ao sistema de produção, o capitalismo.

Ressaltando que o envelhecimento não é igual para todos, na população carente esse processo é bem mais doloroso, pois ele não tem acesso fácil à saúde, a assistência social e vivem apenas com a aposentadoria, quando a tem para suprir as suas necessidades e a da sua família. Enquanto os idosos de uma classe social bem posicionada, conseguem usufruir de uma velhice saudável e feliz. Tendo ainda que muitas vezes utilizar de sua renda para também suprir as necessidades de familiares e mesmo assim muitas vezes são abandonados em instituições que tem como função o abrigamento.

Faz-se necessário que as políticas sociais sejam repensadas como forma de amparo ao idoso e a sua família que sofre com o desemprego estrutural e com a ausência do Estado. As políticas sociais que foram pensadas para diminuir as desigualdades provocadas pelo modelo capitalista, deveriam ser menos seletivas e propiciar um pouco mais de dignidade a esses idosos.

Os dados obtidos apresentaram que a maioria da população inserida na pesquisa não possui benefício algum, sendo isentos de renda, em sua minoria são aposentados, mediante essa constatação deve haver a busca pela concessão do BPC para que assim tenham acesso ao direito de suas despesas básicas e possam contribuir com o abrigo no sentido de poderem melhorar suas condições de alimentação e atendimento médico, onde alguns relataram em suas respostas quando questionados se a vivência no abrigo tinha dificuldades, destacaram a má alimentação.

No que concerne a outras perguntas realizadas durante a entrevista, quando questionados se recebiam visitas a maioria respondeu que não, refutando assim que o abandono é evidente, onde os familiares não procuram proporcionar a esses um convívio,

trazendo, com isso a falta de visitas de familiares acarreta em sérias consequência, devido baixa estima que atrelam-se a violação de direitos.

Quando tratado os motivos pelos quais foram institucionalizados, entende-se que os problemas de saúde, falta de tempo e condições financeiras dos familiares para cuidar dos mesmos e porque não queriam morar sozinhos, diante dessas respostas comprova-se que antes de serem institucionalizados, estes já vivenciavam um abandono e negligência, pois, diante das características e falas percebe-se que os mesmos não recebiam cuidados de seus familiares, havendo assim a necessidade de irem para o abrigo.

Como sugestão a essa problemática têm-se a importância e a necessidade de trazer a família e a sociedade o papel fundamental do idoso, sendo representado na atualidade como um “estorvo” que simboliza gastos e desperdício de tempo, em relação ao Estado deve haver maiores investimentos estruturais a fim de propiciar e desburocratizar formas de concessão de benefício a fim de facilitar a esses idosos uma renda, para que adequem suas necessidades básicas como remédios e alimentação as despesas familiares, a fim de diminuir as formas de abandono em instituições quando essas ocorrem devido falta de uma renda para manter esse idoso no convívio familiar.

Ao final da pesquisa, baseando-se nos dados obtidos e nos resultados realizados, observa-se com isso que o processo de envelhecimento do idoso na contemporaneidade se dá de várias formas e como ferramenta para uma qualidade de vida está na inserção da convivência em meio familiar, sendo esse subtraído quando os mesmos são institucionalizados, prática essa que têm sinônimo de abandono, pois como evidenciado nesse estudo muitos dos idosos são “depositados” nesses locais, estando assim essa ação ligada a violação de direitos e a sérias consequências que assolam a saúde e as suas aspirações de lazer e principalmente o direito de está próximo a seus familiares.

O presente estudo trata-se de extrema importância para o campo acadêmico, servindo como subsídios para futuras pesquisas e estudos no âmbito de direitos e temáticas referentes aos idosos, também traz relevância para sociedade no âmbito de ofertar informações acerca de uma temática bastante discutida atualmente.

REFERÊNCIAS

_____. BRASIL. MDS. **Coleção para entender o SUAS**. 1ª Edição. Disponível em: www.mdsidoso.pdf

_____. BRASIL. Estatuto do Idoso.

ALCÂNTARA, G. G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: EDUSP, 2002.

ALVES, Suéllen Bezerra. **SERVIÇO SOCIAL E ENVELHECIMENTO: estudo dos fundamentos teórico-políticos sobre velhice na produção de conhecimento do Serviço Social no Brasil**. 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/10699/ENVELHECIMENTO,%20SA%20C3%9ADE%20E%20TRABALHO%20NO%20TEMPO%20DO%20CAPITAL,%20um%20estudo%20sobre%20a%20racionalidade%20na%20produ%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 22/08/2018 as 08:33

BEAUVIOR, Simone, R. C. B. O. **A situação Social do Idoso no Brasil: Uma breve consideração**. São Paulo, 2003, p. 422-426

BEAUVOIR, S. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990

CALHEIROS, N. P. **Plano de Ação Internacional Sobre adolescentes em medidas**, 2002. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

CARDOSO, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

CASTRO, G; L. **Becos da vida familiar**. Porto Alegre, RS. 2007.

COSTA, Mahon MM. **Vulnerabilidades familiares no contexto brasileiro**. (1989). Disponível em: www.portal.saude.gov.br Acesso: set. 2018

DEBERT, Lara Carvalho Vilela, BUENO Cléria Maria Lobo Bittar. **Envelhecimento e gênero: a vulnerabilidade de idosas no Brasil**. 1999. Disponível em: <http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/viewFile/169/823> Acessado em: 25\08\2018 as 09:30

FOUCAULT, M. I. **Instituição Fechada e violência: uma visão de dentro**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

GOLDENBERG, Mirian. **Corpo, envelhecimento e felicidade na cultura brasileira**. Ed.18 | Vol.9 | N2 | 2011

GOMES; Santos PARATELLA, Ana **Comportamento e Estilo de Vida da População Idosa e seu Poder de Consumo**. 2009. Disponível em: http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_ auspicios_publicaciones/actas_disen o/articulos_pdf/A004.pdf . Acesso em: 23/08/2018 AS 14:56

JORDÃO NETTO, A. **Gerontologia Básica**. São Paulo: Lemos, 1997.

LAFIN, Sandra Carolina Farias, SANTOS Gláucia Lorena Guedes. **Construção sócio-histórica e midiática da velhice**; 2004. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/4716/2642>. Acessado em 24\08\2018 as 10:06.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**/ Marina de Andrade Marconi- 6. Ed- São Paulo: Atlas 2005.

LIMA, Sara; BUENO, Vieira. **Velhice e direitos sociais**. In: PAES, S. P. et all (Org's.). *Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia?*. Rio de Janeiro: CBCISS; ANG/Seção Rio de Janeiro, 2009.

MACÊDO, Renata Virgínia, TOLENTINO, M. C. **A Velhice na Contemporaneidade: Em Olhar na Perspectiva dos Sujeitos**, 2007. Disponível em: <http://www.sesc-sc.com.br/idosoempreendedor/index.php?m=artigo.com.br> Acesso em: 23/08/2018 AS 09:36

MADALE, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013. (A Era da Informação: economia, sociedade e cultura. Volume 2)

MAFRA, Berenice Rojas. **O direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível?** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MANE, Ernesto Batista. PAIVA, Eliane Bezerra: **necessidades de informação de idosos: pesquisa com o grupo “alegria de viver”**, sescpb. 2007. Disponível em: www.sescetrabalhocomidososnh.pdf Acessado em: 25\08\2018 as 08:34

MERCADANTE, S. **Técnicas de terapia familiar**. Porto Alegre: Artes Médicas,1990. Original inglês, 1982.

MÉSZÁROS, Istaván. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. - São Paulo: Boitempo, 2005.

MINAYO COIMBRA, Renato S. MENEZES, Francisco. **Caderno Segurança Alimentar do idoso**. 2002.

MORAGAS, M. R. S. S. B; GUSMÃO, J. L; FARO, A. C. M; LEITE, R. C. B. O. **A situação Social do Idoso no Brasil: Uma breve consideração**. São Paulo, 2005, p. 422-426.

PEREIRA, Ana Elizabete; MARANHÃO, Cezar Henrique; SITCOVSKY, Marcelo. **As tendências da política de Assistência Social, OSUAS e a formação profissional**. In: **O mito da assistência social: ensaios sobre Estado, Política e Sociedade**. MOTA, Ana Elizabete (Org.).2. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PEREIRA; Irigay. **A velhice e seus aspectos**. 2007. Disponível em: www.velhice.pdf Acesso em: 09 de setembro de 2018 as 08:37.

RIBEIRO, Walt. **A família democrática**. s/a. **Material disponibilizado no curso de especialização em Direito das Famílias**, disciplina: Teoria geral do direito de família e temas interdisciplinares. (2000)

ROCHA, Maria Clotilde Barbosa Nunes Maia. **O diálogo intergeracional entre idosos e crianças: Projeto “Era uma vez... atividades intergeracionais”** .Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Serviço Social da PUC do Rio de Janeiro: 2009. (capítulos 2 e 4)

ROMANELLI, G. Papéis familiares e paternidade em famílias de camadas médias. Trabalho apresentado na XIX Reunião Anual da ANPOCS. [mimeo]. 1997.

SILVA, Renata Virgínia. **A Velhice na Contemporaneidade: Em Olhar na Perspectiva dos Sujeitos**, 2006. Disponível em: <http://www.sesc-sc.com.br/idosoempreendedor/index.php?m=artigo.com.br> Acesso em: 14/09/2018;

SILVA, Renata Virgínia. **A Velhice na Contemporaneidade: Em Olhar na Perspectiva dos Sujeitos**, 2015. Disponível em: <http://www.sesc-sc.com.br/idosoempreendedor/index.php?m=artigo.com.br> Acesso em: 14/09/2018;

SINGLY, S. **A velhice**. Rio de Janeiro. – Ed. Nova Fronteira, 2007.

SOUSA, Eliane Ferreira de. **Direito à educação: requisito para o desenvolvimento do País**. - São Paulo: Saraiva, 2005.

SZYMANSKI, F. O. **Integrando psicologia social e da personalidade: reflexões a partir do paradigma eco-sistêmico e da epistemologia da complexidade**. PSICO, 23(1) 49-67. 2002.

TEIXEIRA, S. M. **.Envelhecimento e trabalho no tempo do capital: implicações para a proteção social no Brasil**. 2006. Disponível em: http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_6474_Aniele%20Zanardo%20Pinholato.pdf

VILANI, François de NASCIMENTO, Costa. **Sociologia da família contemporânea**. São Paulo 6ª ed. 2009.

YASBEK, Sawany. **Contextos Familiares** J PediatricNurs 2013. Disponível em: www.arranjosfamiliaresadolescncia.pdf Acesso em 26 de agosto2018 as 08:57

ZIMERMAN, Guite I. **Velhice, aspectos biopsicossociais** Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2000.

APÊNDICES

APNÊNDICE - TERMO DE CONSENTIMENTO DE LIVRE ESCLARECIMENTO

Esta pesquisa traz como temática Idosos Órfãos de Filhos Vivos: Compreendendo as Relações Intrafamiliares Frente a Sociedade Contemporânea. Um estudo no abrigo Nossa Senhora das Dores, Juazeiro do Norte – CE, desenvolvido pelo acadêmico do Curso de Serviço Social MARIA VANDAJANUÁRIO RINALDI. A pesquisa traz como Objetivo Geral: Analisar em quais condições encontra-se os idosos abandonados pelos filhos.

A participação na pesquisa deverá ser realizada de forma voluntária e caberá ao senhor/senhora decidir se irá participar da pesquisa, respondendo às perguntas que será realizada durante a entrevista semiestruturada. A coleta de dados ocorrerá através de entrevista com perguntas semiestruturada, mantendo a ética e integridade física e moral do participante.

O acadêmico estará à disposição para responder a qualquer dúvida, prestando total esclarecimento que for necessário sobre o processo da pesquisa, bem como seu professor orientador.

Diante disso, eu:

_____, declaro estar devidamente esclarecido sobre a pesquisa a ser realizada e dou meu consentimento para participar da mesma, autorizando o uso dos dados na publicação dos resultados obtidos.

Juazeiro do Norte – CE, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do participante

MARIA VANDAJANUÁRIO RINALDI

**CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO****ENTREVISTA****01. Gênero:**

() Feminino () Masculino

02. Idade:

() Entre 50 e 60 anos () Entre 66 e 70 anos

() Entre 61 e 65 anos () 71 ou mais

03. Estado civil:

() Solteiro (a) () Viúvo (a) () União Estável

() Casado (a) () Divorciado (a)

04. Escolaridade:

() Alfabetizado () Ensino Médio Completo

() Não Alfabetizado () Ensino Médio Incompleto

() Ensino Fundamental Completo () Ensino Superior Completo

() Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Superior Incompleto

05. Fonte de renda:

() Aposentadoria () BPC () Não possui renda () Ajuda.

Valor? _____

06. Há quanto tempo está na instituição?

07. Com quem morava antes de vir para a instituição?

() Sozinho

() Esposa/marido/companheiro(a)

() Filhos(as)/enteados(as)/noras/genros

() Irmãos(as)/sobrinhos (as)

() Netos

() Agregados não- parentes

() Outros:

08. Tem filhos?

() Sim Quantos? _____

() Não

09. Recebe visitas? Quem o visita na instituição?

10. Como se sente ao recebê-los?

11. Por qual motivo deu entrada no abrigo Nossa Senhora das Dores?

12. Quais as principais atividades desenvolvidas antes de vir morar no abrigo?

13. Quais as principais dificuldades encontradas no abrigamento?

14. Você se considera possuir qualidade de vida residindo no abrigo Nossa Senhora das Dores? Por que?

() Sim () Não
